



**INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
CAMPUS RIO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOÃO PAULO DE SOUZA ARAÚJO

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO PARA O USO DO SUAP**

**RIO BRANCO – AC
2025**

JOÃO PAULO DE SOUZA ARAÚJO

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO PARA O USO DO SUAP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Rio Branco do Instituto Federal do Acre, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral

**RIO BRANCO – AC
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Coordenação de Biblioteca, Campus Rio Branco – Acre

A663u Araújo, João Paulo de Souza.

Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do suap / João Paulo de Souza Araújo. – Rio Branco, 2025.

120 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2025.

Orientador – Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral.

Contém no apêndice o produto educacional.

1. Tecnologias digitais. 2. Formação docente. 3. Sistemas educacionais. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título. II. Amaral, Cledir de Araújo.

CDD 371.1

JOÃO PAULO DE SOUZA ARAÚJO

**UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO PARA O USO DO SUAP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral (presidente)
Instituto Federal do Acre

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese (membro interno)
Instituto Federal do Acre

Profa. Dra. Ana Carla Arruda de Holanda (membro externo)
Instituto Federal do Paraná

JOÃO PAULO DE SOUZA ARAÚJO

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO SUAP ENSINO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 30 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral (presidente)
Instituto Federal do Acre

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese (membro interno)
Instituto Federal do Acre

Profa. Dra. Ana Carla Arruda de Holanda (membro externo)
Instituto Federal do Paraná

Este trabalho é inteiramente dedicado à minha mãe. Fonte de toda admiração e inspiração para seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo o apoio e carinho recebido, minha companheira Ana por estar comigo durante as longas horas de estudo e trabalho, e a todos os amigos que estiveram ao meu lado durante esta caminhada. Aos orientadores que trouxeram a palavra precisa nos momentos de dificuldade, aos colegas de trabalho que ajudaram na construção da proposta formativa, em especial o apoio concedido pela Diretoria sistêmica de gestão da tecnologia da informação, DSGTI, a Diretoria de ensino do *Campus* Rio Branco, DIREN, e ao Centro de referência em educação a distância e formação continuada CREAD do Ifac.

MEMORIAL

João Paulo de Souza Araújo, bacharel em Sistemas de Informação e licenciado em Música pela Universidade Federal do Acre (Ufac), com especialização em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil (Esab), atuou como Analista de Tecnologia da Informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac). Desde a fundação da instituição, contribuiu na coordenação de sistemas de informação, onde minha formação multidisciplinar me permite navegar entre educação, tecnologia e desenvolvimento profissional. Essa trajetória reflete não apenas um compromisso acadêmico e profissional, mas também um engajamento pessoal com práticas reflexivas que integram dimensões criativas à minha vida.

Minha jornada acadêmica começou em 2005, com a graduação em Sistemas de Informação na Ufac, motivada pelo gosto pelos jogos eletrônicos. Durante o curso, vivi experiências transformadoras como estagiário voluntário no Centro de Processamento de Dados (CPD/Ufac) e, depois, bolsista pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que solidificaram minhas competências técnicas. Em 2010, ao concluir a graduação, fui aprovado em concurso público e ingressei no Ifac em 2011 como o primeiro Técnico Administrativo em Educação na área de TI, marcando o início de uma dedicação contínua à instituição.

Percebendo a necessidade de aprofundamento, cursei a Especialização em Engenharia de Sistemas entre 2012 e 2013, aprimorando minha capacidade de análise e gestão de infraestrutura tecnológica. Paralelamente, movido por uma paixão de longa data pela música — presente desde os 11 anos —, iniciei em 2015 a Licenciatura em Música na Ufac, concluída em 2022.

Nessa fase, atuei como bolsista em iniciação científica do CNPq, executei projetos pela Lei Aldir Blanc e Lei Paulo Gustavo, dirigi musicalmente espetáculos teatrais apresentados no Acre, Rondônia e região Nordeste, produzi e realizei a direção de festivais de música, contribuí para gravações de música acreana e participei de projetos renomados nas áreas de artes como Rumos Itaú Cultural, Jamaxi Cultural, Sesc Aldeia das Artes e Festival Matias de Teatro de Rua. Essa pluralidade formativa deve-se, em grande parte, à influência de minha mãe, professora aposentada, cujo exemplo de dedicação à educação foi o estímulo permanente que moldou minha valorização pelo aprendizado contínuo.

Escolhi o mestrado profissional no ProfEPT/Ifac por razões que considero importantes a minha trajetória: a oportunidade de estudar em rede na própria instituição que me acolheu desde o início, a chance de aprender sobre pesquisa e metodologia científica e, sobretudo, o desejo de contribuir para a prática educacional com soluções concretas.

ARAÚJO, J. P. S. **Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do Suap.** 2025. 120f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica e Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, AC, 2025.

RESUMO

As inovações tecnológicas são parte da história e da evolução das sociedades. Na educação profissional e tecnológica, os recursos digitais podem ser utilizados de diversas formas, contribuindo com a organização e gestão do ensino, possibilitando aos docentes a aplicação de práticas e abordagens inovadoras em sua forma de trabalho. No entanto, apesar dos avanços ocorridos, a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional apresenta uma série de desafios, dentre os quais podem ser destacados a dificuldade de acesso a recursos e a insuficiência da capacitação profissional, situações que podem estar relacionadas a falta de investimento apropriado em suporte e equipamentos tecnológicos e a carência de práticas formativas oferecidas aos docentes. Nesse contexto, a presente pesquisa visou promover formação docente em tecnologias digitais para utilização do sistema unificado de administração pública Suap no Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco. O problema da pesquisa busca responder quais são as dificuldades encontradas pelos docentes do *Campus* Rio Branco relacionadas ao uso das tecnologias digitais na organização e prática do ensino. O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, vinculado à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, e inserido no macroprojeto 3, Práticas Educativas no Currículo Integrado. A pesquisa realizou-se em etapas inicialmente propondo uma investigação do nível de conhecimento e competência dos professores para utilização das tecnologias digitais voltadas ao uso das plataformas e sistemas de gerenciamento educacionais Suap e Sigaa, necessários para a execução e organização de suas atividades. Com base no diagnóstico coletado a pesquisa evidenciou a percepção dos participantes em relação às lacunas na formação docente para o uso dos sistemas e plataformas educacionais, apontando a necessidade do desenvolvimento de estratégias e recursos formativos que atendam as especificidades destes profissionais. Os dados analisados subsidiaram o desenvolvimento e aplicação de uma proposta de formação docente para a utilização do sistema unificado de administração pública Suap no módulo ensino. Foi desenvolvido, um produto educacional em formato de curso de capacitação estruturado em módulos de aprendizagem, disponível em formato on-line. Os resultados da pesquisa indicam que existe um reconhecimento claro da necessidade e valor das tecnologias digitais na prática educacional, sendo a eficácia da formação docente promissoras quando esta é guiada por princípios pedagógicos e estruturada de forma adequada. Os dados reforçam ainda que a efetividade da utilização das tecnologias digitais na educação não reside exclusivamente nas ferramentas tecnológicas, mas na qualidade da integração pedagógica, na adequação aos contextos específicos de aprendizagem e na atenção às necessidades dos docentes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação docente. Sistemas educacionais. EPT. Suap.

ARAÚJO, J. P. S. **Use of digital technologies in the training of education professionals for the use of Suap.** 2025. 120p. Dissertation (Professional Master's Degree in Professional and Technological Education - ProfEPT) - Federal Institute of Education, Science, and Technology of Acre. Rio Branco/Acre, 2025.

ABSTRACT

Technological innovations are part of the history and evolution of societies. In vocational and technological education, digital resources can be utilized in various ways, contributing to the organization and management of teaching, enabling teachers to apply innovative practices and approaches in their work. However, despite the advances achieved, the use of digital technologies in the educational context presents a series of challenges, among which can be highlighted the difficulty of accessing resources and the insufficiency of professional training, situations that may be related to the lack of appropriate investment in technological support and equipment and the shortage of training practices offered to teachers. In this context, the present research aimed to promote teacher training in digital technologies for the use of the Suap (Unified System of Public Administration) at the Federal Institute of Acre, Rio Branco Campus. The research problem seeks to answer what are the difficulties encountered by teachers at Rio Branco Campus related to the use of digital technologies in the organization and practice of teaching. This study was conducted within the scope of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education – ProfEPT, under research line Educational Practices in Professional and Technological Education, and as part of Macroproject 3, Education Practices in the Integrated Curriculum. The research developed in stages, initially proposing an investigation of the level of knowledge and competence of teachers for the use of digital technologies aimed at the use of Suap and Sigaa educational management platforms and systems, necessary for the execution and organization of their activities. Based on the diagnostic data collected, the research revealed the perception of participants regarding gaps in teacher training for the use of educational systems and platforms, pointing out the need for the development of training strategies and resources that meet the specificities of these professionals. The analyzed data supported the development and application of a teacher training proposal for the use of the Suap unified public administration system in the teaching module. An educational product was developed in the format of a training course structured in learning modules, available in online format. The research results indicate that there is a clear recognition of the need and value of digital technologies in educational practice, with the effectiveness of teacher training being promising when guided by pedagogical principles and structured appropriately. The data further reinforce that the effectiveness of using digital technologies in education does not reside exclusively in technological tools, but in the quality of pedagogical integration, in adaptation to specific learning contexts and in attention to teacher needs.

Keywords: Digital technologies. Teacher training. Educational systems. EPT. Suap.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenvolvimento da Rede de Educação Profissional e Tecnológica	32
Figura 2 - Desenho metodológico adotado na pesquisa	41
Figura 3 - Página inicial do curso de formação.....	65
Figura 4 - Estrutura do curso de formação	66
Figura 5 - Acesso ao módulo criação de fóruns de discussão.....	67
Figura 6 - Capa e sumário do ebook	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Importância da formação para o contexto docente.....	56
Quadro 2 – Destaques dos pontos positivos da formação	57
Quadro 3 - Sugestões de melhorias para a formação	59
Quadro 4 - Desenvolvimento do curso de formação	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Cread – Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada
CRB – *Campus* Rio Branco
Diren – Diretoria de Ensino
DSGTI – Diretoria Sistêmica de Gestão da Tecnologia da Informação
EaD – Educação a Distância
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
Ifac – Instituto Federal do Acre
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
PDF – Portable Document Format
PIT – Plano Individual de Trabalho
ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RIT – Relatório Individual de Trabalho
SEI – Sistema Eletrônico de Informações
Sigaa – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGEd – Sistema de Informação de Gerenciamento Educacional
SisRAD – Sistema de Relatório de Atividades Docentes
Suap – Sistema Unificado de Administração Pública
TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Tecnologia e Educação.....	19
2.1.1 Reflexões sobre educação e tecnologias digitais da informação e comunicação	19
2.2 Educação profissional e tecnológica e a formação docente.....	29
2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT).....	29
2.2.2 Formação docente na era das tecnologias digitais	32
2.3 Sistemas de informação de gerenciamento educacional	37
2.3.1 Características dos Sistemas de Informação de Gerenciamento Educacional	38
3 METODOLOGIA	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 Perfil dos participantes e necessidades formativas	45
4.2 Desenvolvimento, aplicação e avaliação da proposta de formação.....	50
5 PRODUTO EDUCACIONAL	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	81
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO.....	84
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DO SUAP/ENSINO.....	86
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO/COORIENTAÇÃO	121

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia ocupa um papel importante na sociedade, sendo indutora dos mais diversos avanços. Através da utilização das tecnologias digitais, principalmente aquelas que se conectam por meio da internet, tais como computadores, celulares e tablets, a educação sofreu uma série de mudanças nos meios de construção e difusão do conhecimento. Novas formas de acesso e compartilhamento de conteúdos, bem como a utilização dos sistemas de informação educacionais, que gerenciam as principais atividades do ambiente acadêmico, são realidades encontradas nas mais diversas instituições e modalidades de ensino.

Ao longo das últimas décadas, os avanços tecnológicos e o surgimento de diversas ferramentas e equipamentos digitais têm alterado as relações humanas e as formas de trabalho, comunicação e aprendizado. Na educação, a utilização dos recursos tecnológicos pode ser incorporada à prática docente de diversas formas, como meio para promover aprendizagens mais significativas, auxiliando a implementação de metodologias de ensino ativas, voltadas à realidade dos estudantes, promovendo maior engajamento, dinamismo e interação entre os alunos e professores.

De acordo com Ribeiro (2014), na escola, nossos sistemas acadêmicos de frequência e notas já são, em grande medida, digitais, o que alterou nossos tempos e modos de trabalho. Parte dos materiais de que dispomos para planejar e ministrar nossas aulas pode ser de tecnologia digital, assim como muitos dos meios de que dispomos para interagir com nossos alunos.

No período de isolamento social, devido a pandemia de COVID-19, houve um estreitamento entre as atividades de ensino e a utilização das tecnologias digitais, sendo exigido dos profissionais docentes um grau maior de domínio das ferramentas e plataformas disponíveis para a execução e continuidade das atividades.

Além das ferramentas digitais que podem ser utilizadas como apoio à prática docente, como a utilização da inteligência artificial, ferramentas de escrita de textos colaborativos e compartilhamento de conteúdos em nuvem, comunidades virtuais, fóruns temáticos, formulários de pesquisa e coleta de dados *on-line*, plataformas de ensino e aprendizagem, existem ainda os sistemas de informação voltados ao gerenciamento das atividades acadêmicas, cobrindo as atividades administrativas e pedagógicas, tais como planejamento de aulas, registro de frequência, lançamento

de notas, cadastro de tarefas e atividades, entre outras ações relacionadas à organização e gestão da prática diária do ensino.

O professor, nos tempos atuais, se vê na difícil tarefa de estar atualizado a todo instante em relação às novidades e a utilização das novas tecnologias, equipamentos, ferramentas e sistemas. Além disso, cabe ainda ao docente realizar a integração entre essas novas tecnologias e a sua prática pedagógica de forma viável e significativa, tarefa que nem sempre é fácil devido a vários fatores, entre eles a realidade e as condições existentes em cada escola (Ponte, 2000).

Sobre esta perspectiva, Freitas (2010) considera que a utilização das tecnologias digitais e ferramentas computacionais em sala de aula por parte do professor pode contribuir para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem, podendo provocar alterações dos comportamentos de docentes e discentes, contribuindo para o aprofundamento do conteúdo estudado.

Vale destacar que os sistemas de gerenciamento das atividades acadêmicas, dado a suas características e funcionalidades, apresentam um fluxo de funcionamento específico, o que exige dos usuários, docentes, discentes e comunidade em geral, capacitação adequada para adquirir as competências e conhecimentos necessários para sua utilização plena, de forma a potencializar os processos pedagógicos de ensino superando a utilização de tais recursos como simples ferramentas de gerenciamento administrativo e burocrático.

Alinhada a esta ideia, Kenski (2008) afirma que:

O maior problema não está na dificuldade de domínio das competências para uso das TICs pelos professores. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TICs no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, da situação profissional dos professores e das condições concretas de atuação em cada escola (Kenski, 2008, p. 127).

Apesar dos avanços na integração de tecnologias digitais no ensino, a falta de capacitação docente e a inadequada apropriação de ferramentas de gerenciamento acadêmico tais como Sigaa e o Suap persistem como desafios no Instituto Federal do Acre (Ifac), campus Rio Branco. É importante destacar que no momento em que esta pesquisa foi realizada o Ifac passava pelo processo de transição dos sistemas de gerenciamento de ensino Sigaa para o Suap, exigindo uma adaptação significativa dos docentes ao novo sistema. Neste sentido, a carência de práticas

formativas oferecidas aos docentes pode comprometer a eficácia da gestão acadêmica e a qualidade das atividades pedagógico educacionais.

Dado este cenário, esta pesquisa se justifica pela necessidade de se compreender a realidade dos docentes em relação ao conhecimento necessário para utilizar a tecnologia em suas atividades, para a partir disso construir de forma conjunta uma proposta de formação flexível, adequada a realidade docente, que não apenas capacite os professores, mas também otimize o uso dessas plataformas, assegurando a eficiência na transição entre os sistemas e contribuindo para uma gestão educacional mais eficaz.

A motivação para a realização da pesquisa parte da experiência do autor, analista de tecnologia da informação, lotado na reitoria do Ifac, atuante na área de desenvolvimento de sistemas sendo um dos principais responsáveis pela administração do sistema de gerenciamento acadêmico atualmente utilizado no instituto, Sigaa, com experiência na identificação e atendimento de necessidades e solicitações docentes no cenário dos sistemas de gerenciamento acadêmico, tendo acompanhado o processo de implantação das principais plataformas e softwares de gestão acadêmica e institucional utilizados no Ifac e que no momento da realização da pesquisa estava atuando na implementação e planejamento de soluções de capacitação que pudessem ser ofertadas aos docentes no cenário de transição dos sistemas.

A pesquisa contribuiu com a identificação do cenário e das necessidades formativas docentes, revelando indicativos que serviram de base para a compreensão e posterior construção de uma proposta formativa alinhada às reais necessidades docentes.

O trabalho tem como problema a ser respondido quais são as dificuldades encontradas pelos docentes do *Campus* Rio Branco relacionadas ao uso das tecnologias digitais na organização e prática do ensino em relação ao sistema de gerenciamento educacionais Suap.

A pesquisa teve como objetivo geral a promoção de formação continuada aos professores do Ifac *Campus* Rio Branco, com o desenvolvimento de uma proposta direcionada à formação docente para a utilização de tecnologias digitais voltadas ao gerenciamento das atividades educacionais.

Para atingir o objetivo geral proposto a pesquisa teve como objetivos específicos:

- Investigar a relação entre a utilização das tecnologias digitais e a prática de ensino desenvolvida pelos docentes.
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes relacionadas à utilização dos sistemas educacionais digitais (Suap e Sigaa)
- Elaborar e aplicar a formação continuada com base em tecnologias digitais, com foco no Suap módulo ensino, para os profissionais da educação do Ifac/CRB.
- Produzir o curso de formação para uso do Suap ensino (produto educacional) para os docentes do Ifac/CRB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologia e Educação

Neste capítulo serão abordados os temas pertinentes à relação entre tecnologia e educação, tendo como objetivo expor os principais conceitos sobre o assunto de acordo com a literatura pesquisada. Além disso, o texto discorre sobre alguns pontos relacionados às dificuldades enfrentadas em relação a utilização das tecnologias no ambiente escolar, fato que aponta para a necessidade de investimentos na formação continuada dos docentes para o uso dos recursos tecnológicos.

2.1.1 Reflexões sobre educação e tecnologias digitais da informação e comunicação

Os utensílios de pedra, o domínio do fogo, o desenvolvimento da linguagem, constituem tecnologias fundamentais as quais estão ligadas ao desenvolvimento e sobrevivência da espécie humana. Ainda segundo o autor (Ponte, 2000), todas as épocas têm as suas técnicas próprias que se afirmam como produto e também como fator de mudança social (Ponte, 2000).

A possibilidade de intervenção na natureza através do trabalho, advinda da criação de técnicas e ferramentas que permitiram o cultivo da terra e a consequente produção de alimentos, modificaram a realidade dos grupos nômades que passaram a produzir o necessário para garantir sua existência. Ao longo do tempo, as técnicas foram sendo ampliadas, aprimoradas, diversificadas, transformando-se em tecnologias, as quais passaram a ser validadas e transferidas a outros grupos sociais, de acordo com a cultura e as necessidades de cada grupo. A sistematização desses conhecimentos e tecnologias produzidas de forma intencional pelo homem deu origem a diversos campos científicos (Moura, 2014).

Tecnologia e educação possuem uma relação estreita desde os tempos remotos e fazem parte da própria evolução e desenvolvimento da sociedade. Silva (2020), corrobora com esta ideia ao afirmar que:

De geração em geração, eram repassados os saberes adquiridos sobre a construção de material, ferramentas e ações que possibilitassem a sobrevivência e proteção da prole, garantindo assim a continuidade da espécie e da sua produção e reprodução (Silva, 2020. p. 46).

Vivemos em um mundo de constantes mudanças que abrangem as dimensões política, econômica, social e tecnológica. Tais mudanças foram aceleradas no decorrer do século XX, em especial na década de 1970, principalmente pelos avanços científicos tecnológicos, os quais em conjunto com as transformações econômicas e sociais, revolucionaram as formas de relacionamento com o mundo (Batista, 2014).

A sociedade está cada vez mais conectada e desenvolvida tecnologicamente. Vivemos na era da inteligência artificial, internet de ultra velocidade, softwares, robôs, *smartphones*, *podcasts*, *streaming*, muitos são os novos termos que pouco a pouco passam a fazer parte do cotidiano de uma parcela significativa da população. A tecnologia passou a ter um lugar de centralidade em quase todas as práticas sociais, em particular, no processo educativo e de pesquisa (Moura, 2014).

Vários são os termos encontrados na literatura para se referir às tecnologias provenientes dos meios digitais de comunicação, informação e processamento de dados. No escopo do presente texto serão usadas as siglas e nomenclaturas mais comumente utilizadas para designar tais tecnologias, como: TICs (tecnologias da informação e comunicação) e TDICs, (tecnologias digitais da informação e comunicação). Morais (2020) escreve sobre os diferentes termos relacionados a tecnologias no contexto escolar:

A tecnologia se transforma ao longo do tempo pelos avanços científicos, e essa transformação ressignifica a tecnologia e modifica inclusive a sua nomenclatura. Por isso é comum no contexto escolar, nas políticas públicas educacionais e nas pesquisas científico acadêmicas, encontrar termos como: tecnologias educacionais, tecnologias da informação e da comunicação, tecnologias digitais, tecnologias sociais, novas tecnologias, entre outras variadas nomenclaturas (Morais, 2020. p. 23).

Tomando como referência Anjos e Silva (2018), a nomenclatura Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) faz referência aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computadores, *tablets* e *smartphones*, e demais tecnologias criadas antes do fenômeno digital na sociedade contemporânea. Neste grupo, temos também o telégrafo, o rádio, a televisão e o jornal. Para Kenski (2008), a nomenclatura Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDICs) faz referência às tecnologias digitais conectadas a uma rede. Segundo Valente (2013), as TDICs referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, possibilitando a comunicação e interação entre os usuários.

Conforme escreve Freitas (2015), devemos olhar para as tecnologias digitais pensando na variedade de possibilidades derivadas do desenvolvimento de novos dispositivos eletrônicos os quais possibilitam mediante a conexão com a internet um aumento na capacidade de comunicação e interação entre as pessoas.

Pierre Lévy (1999), em seu clássico livro *Cibercultura*, que versa sobre o tema das TICs, descreve o fenômeno do surgimento do Ciberespaço, segundo o qual pode ser definido como um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores.

A configuração do ciberespaço ocorre no local onde é possível utilizar uma série de serviços de comunicação avançados via internet, que garantem transmissão de arquivos e conteúdos diversos como textos, mídias variadas como áudio, vídeo, informações, pesquisas, entre outros, possibilitando uma revolução na forma de organização da sociedade à medida em que esta passou a se reinventar de acordo com as novas tecnologias do mercado.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) representam uma força determinante do processo de mudança social, possibilitando a construção de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação (Ponte, 2000).

A internet e a consequente massificação do uso de celulares do tipo *smartphone* proporcionaram interatividade entre os usuários, provocando uma expansão na forma de compartilhamento de informações em tempo real, impulsionando uma nova dinâmica de organização e difusão de conteúdos dos mais variados tipos, conforme escreve Freitas (2015):

A cibercultura, com todos os dispositivos que são desenvolvidos e criados a cada dia, permite diferentes formas de encontros entre pessoas, ideias e novas formas de ações em conjunto que derivam em formas outras de pensar e de aprender. É importante observar que cada vez mais há uma maior interação entre as diversas mídias digitais com o uso da fotografia, do vídeo, do som, etc. Principalmente com o surgimento dos novos aparelhos, como smartphones e tablets, que aumentam a reprodução e divulgação de vídeos, fotos, animações, músicas, entre outros (Freitas, 2015, p. 8).

Ao passo que os avanços tecnológicos se desenvolvem, a área da educação também se utiliza dessas inovações para buscar soluções que atendam as necessidades impostas pela modernização da sociedade. Nos sistemas de informação integrados, o uso de softwares em sala de aula, práticas em laboratórios de informática, utilização da internet para pesquisas e resolução de trabalhos e

problemas, são alguns exemplos práticos de aplicações das tecnologias digitais no ensino.

Nos dias de hoje recursos como o vídeo, o computador e a Internet emergem como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, os quais, de uma maneira ou de outra, já fazem parte do cotidiano dos alunos. Contudo, é crucial trazê-los para o ambiente escolar de maneira crítica e criativa, aproximando o processo educacional da realidade dos estudantes, tornando-o mais dinâmico, contextualizado e enriquecedor (Santiago, 2006).

As políticas e diretrizes educacionais governamentais abordam a questão da importância das tecnologias digitais na educação. Presente no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a competência 5 está relacionada à utilização das tecnologias digitais, incluindo o ambiente escolar, de forma crítica e responsável.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Nesse contexto, a incorporação das tecnologias digitais na prática educativa requer atenção e não pode ser negligenciada pelas escolas, sendo necessário repensar a forma de se lidar com o tema, buscando a implementação de metodologias ativas e aprendizagens significativas que colaborem com o protagonismo dos alunos no sentido da construção de conhecimentos com e sobre o uso das tecnologias.

Conforme destacado por Freitas (2005), a chegada à era da Informática não representa uma escolha para a escola ou para os educadores, sendo uma consequência inevitável da evolução da sociedade, tal qual a introdução da palavra escrita. A informática permeia os bancos, os telefones, as cabines de votação, os supermercados e está presente na rotina das pessoas comuns. Configura-se uma nova sociedade, a sociedade informatizada e, portanto, merece atenção da instituição escolar.

Muitas são as mudanças provocadas na organização do ambiente escolar nos aspectos administrativos e pedagógicos, devido a utilização das tecnologias digitais. Segundo Morais (2020), o uso das tecnologias promove a facilidade de armazenamento e recuperação de informações, racionalização das rotinas, melhoria

no planejamento e controle, segurança e redução de custos, proporcionando transparência, agilidade nos fluxos de processos e a redução de desperdícios.

A introdução das tecnologias no ambiente escolar pode contribuir com a melhoria e eficiência dos processos ao facilitar o acesso às informações, a comunicação entre a comunidade institucional, fomentando uma nova relação dos educadores com o saber, um novo tipo de interação entre o professor e o aluno, bem como uma nova forma de integração do professor na organização escolar, possibilitando a conquista de objetivos que incluem a promoção da auto aprendizagem, o estímulo à formação contínua e o fomento da interaprendizagem, entendida como a aprendizagem resultante das interações entre indivíduos (Ponte, 2000; Masetto, 2003; Freitas, 2010).

A princípio existem desafios a serem considerados na inclusão das TDICs na vida escolar, porém após a inserção, alguns processos como o acompanhamento e avaliação de atividades escolares, a gerência de recursos, entre outras tarefas, tornam-se mais fáceis de serem administrados uma vez que as informações podem ser acessadas de forma prática pelos gestores em tempo real, através de ferramentas como o computador ou dispositivos móveis (Arxer, Inforsato, 2018).

É notório que as escolas e ambientes acadêmicos em geral se valem de diversos recursos tecnológicos para otimizar os processos de gerenciamento do ensino e a sua consequente difusão. Nos últimos anos têm ocorrido um aumento no volume e na qualidade das informações disponíveis de forma on-line para a comunidade escolar e o público em geral.

Estas inovações estão presentes no dia a dia dos educadores que utilizam sistemas de informação digitais, plataformas de educação conectadas a internet, recursos como questionários on-line, plataformas de ensino em vídeo, compartilhamento de materiais e livros em formato digital, como e-books, artigos em formato pdf (portable document format), entre outros. Para Ribeiro (2014):

Na escola, nossos sistemas acadêmicos de frequência e notas já são, em grande medida, digitais, o que alterou nossos tempos e modos de trabalho. Parte dos materiais de que dispomos para planejar e ministrar nossas aulas pode ser de tecnologia digital, assim como muitos dos meios de que dispomos para interagir com nossos alunos (Ribeiro, 2014).

Existem diversos tipos de sistemas e plataformas de ensino digitais voltados a gestão integrada de informações relacionadas ao ambiente escolar, os quais podem ser utilizados na escola como ferramenta de trabalho de diversas formas, uma vez

que estas estão presentes em diversos trabalhos de natureza técnica administrativa e na investigação científica. Tais sistemas possuem um banco de dados com informações dos usuários, discentes, professores e servidores, e do ponto de vista pedagógico, gerenciam ainda informações sobre as aulas, atividades de professores, bibliotecas virtuais, etc. (Ponte, 2000; Moran, 2003).

Como enfatiza Ponte (2000, p. 73), a diversidade de programas disponíveis abrange desde aplicativos com funções amplamente difundidas no contexto profissional até softwares pedagógicos desenvolvidos para promover a aprendizagem. Essa diversidade tecnológica reflete a crescente incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento de competências diversificadas em professores e estudantes, ao mesmo tempo em que exige formação continuada para o uso efetivo dessas ferramentas na prática.

No entanto, de acordo com Moraes (2020), nos ambientes escolares existe ainda uma concentração do uso de sistemas informacionais voltados exclusivamente para fins de organização administrativa, ficando em segundo plano a aplicação na organização pedagógica. Esses sistemas são softwares utilizados para gerenciar e administrar processos visando atingir os objetivos da escola. O autor observa ainda que dado o rápido avanço da tecnologia, a escola deve lidar com o fato da necessidade de atualização constante dos sistemas e tecnologias de controle e automação.

Uma vez que a nova geração de jovens alunos é cada vez mais dependente da tecnologia para a realização de suas atividades, o ambiente escolar necessita passar por transformações que vão desde o investimento em recursos e inovação até a capacitação dos profissionais envolvidos no ensino, a fim de buscar soluções que atendam as expectativas em relação aos novos processos de ensino e aprendizagem relacionados os avanços tecnológicos.

Cada vez mais inseridos na cibercultura, os estudantes passam a demandar um novo ambiente de aprendizado. Fazendo parte da chamada 'geração digital', eles se tornam mais ativos e interessados diante de conteúdos que permitem interações. Com isso, mudam da experiência passiva provenientes das tecnologias mais antigas, como a televisão, para a interatividade proporcionada pelo computador conectado à Internet (Santiago, 2006).

A transformação das práticas cognitivas de crianças e jovens imersos em ambientes mediados por tecnologias digitais representa oportunidade pedagógica

significativa. Freitas (2015) argumenta que essas mudanças cognitivas, caracterizadas pela atenção distribuída e capacidade multitarefa, devem ser valorizadas nas propostas pedagógicas escolares. Tal reconhecimento implica a reconfiguração das metodologias de ensino para que estejam alinhadas com as características dos estudantes contemporâneos, desafiando educadores a repensarem suas práticas profissionais nesse cenário transformado pela tecnologia digital.

Para que as TDICs sejam usadas no ambiente escolar em todo o seu potencial é primordial que existam mudanças de percepção entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, incluindo docentes, gestores e alunos (Mil, 2009).

Assumindo que o docente necessita desenvolver estratégias para a incorporação das tecnologias na sala de aula e que estas podem ser benéficas gerando mudanças significativas na relação de ensino e aprendizagem estabelecida entre professor e aluno, Ferreira (2014) ressalta que:

As tecnologias podem auxiliar o professor na sala de aula à medida que sejam utilizadas como potencializadoras no processo de construção do conhecimento pelo aluno, e não apenas como ferramentas inseridas aleatoriamente em uma prática docente descontextualizada. A relação entre o professor e o aluno deve estar no centro do processo ensino-aprendizagem (Ferreira, 2014, p. 24)

O processo de ensino e aprendizagem através do uso de computadores e recursos tecnológicos potencializa as transformações e auxilia no processo de compreensão das ideias, uma vez que existe uma expansão do conhecimento que não fica restrito apenas a sala de aula e as ferramentas tradicionais como giz, quadro negro e livros didáticos. No entanto, para que a utilização das tecnologias na educação seja vantajosa é necessário que os docentes estejam preparados e percebam a tecnologia como uma ferramenta que pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem (Niz, 2017; Lima; Araújo, 2021).

É importante destacar que a utilização das novas tecnologias na educação deve ser pensada de forma crítica, visando a construção do conhecimento e emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, respeitando os contextos e possibilitando o poder de escolha do docente para utilizar os recursos de acordo com seus objetivos e a sua realidade.

Devido ao impacto causado na educação, é de grande importância o uso das novas tecnologias para o aprimoramento da educação básica, em um contexto que permitirá ao profissional da educação deixar de ser um agente passivo e eleger o que melhor se encaixa para a formação dos estudantes, possibilitando, assim, consciência crítica com capacidade de tomar decisões diante de problemas e avançar com independência na sociedade, tendo em mãos o poder de administrar da maneira que lhe for mais conveniente a tecnologia que fizer parte do seu contexto (Cardoso; Caballero; Rubinho, 2020, p. 3).

Visando fomentar a utilização das TDICs na educação, no ano de 2013 o governo federal, por intermédio do MEC, criou o Programa de Modernização da Rede Federal para Uso de Tecnologias Educacionais (PMTE), conforme Ofício circular no 48/2013/CGPG/DDR/SETEC/ MEC, de 26 de junho de 2013. O programa faz parte das políticas digitais do Governo Federal no âmbito do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), criado em 2007 (Silva, 2020).

Ainda segundo Silva (2020), o referido programa realizou a distribuição de tablets com aplicativos educacionais aos docentes da rede federal, com o objetivo de serem utilizados em sala de aula como recurso tecnológico. Embora os equipamentos tenham sido distribuídos, os docentes não receberam qualificação técnica e didática para a utilização dos mesmos. Como consequência, muitos dos profissionais não sabiam como estes equipamentos poderiam ser inseridos em sua prática.

Com a execução do PMTE, o MEC buscou o uso de tecnologias na rede federal como a prerrogativa de “modernização” do ensino, mas, sem a compreensão da tecnologia e sua apropriação em processos pedagógicos, em específico, na própria EPT, que historicamente é marcada como o lugar da técnica. Embora as tecnologias sejam artefatos culturais importantes como recurso para o professor e aluno nos processos de ensino e aprendizagem, não podem ser “salvadoras” da educação (Silva, 2020, p. 41).

A utilização dos recursos tecnológicos na educação não pode ser vista como o simples uso de equipamentos digitais. Essa evolução tecnológica gera impacto no trabalho docente, alterando comportamentos e práticas, instituindo necessidades de formação e aperfeiçoamento, o que desencadeia um choque cultural. A falta de preparo docente para a utilização dos recursos tecnológicos pode gerar resistência a sua aplicação e contribuir para a crise de identidade dos profissionais (Freitas, 2015).

Além disso, a utilização da tecnologia por si só, desprovida de reflexão e pensamento crítico, não garante a superioridade na qualidade do ensino. São necessárias ações reflexivas e planejamento por parte dos educadores para que a

tecnologia possa servir ao propósito da inovação pretendida na prática do ensino. Essa compreensão crítica sobre o papel das tecnologias digitais nas instituições escolares é fundamental para evitar visões determinísticas que atribuem às ferramentas tecnológicas a capacidade de transformação automática dos processos educacionais.

Tecnologias digitais são reconhecidas como instrumentos, ferramentas, e até mesmo como uma nova metodologia, para práticas pedagógicas, além de serem fundamentais para promover uma gestão escolar democrática e participativa. Entretanto, conforme argumenta Moraes (2020, p. 123), as tecnologias não são o "antídoto" para os problemas da educação, tampouco as protagonistas de qualquer mudança organizacional, pois quando aplicadas de forma descontextualizada não trazem as mudanças esperadas.

Desse modo, a integração das tecnologias digitais na escola exige mais do que investimentos em infraestrutura e acesso a equipamentos; demanda formação docente continuada, definição clara de objetivos pedagógicos e alinhamento com as políticas e práticas institucionais. A efetividade das tecnologias na educação, portanto, depende fundamentalmente da intencionalidade pedagógica e do compromisso dos educadores em utilizá-las como meios para potencializar a aprendizagem significativa, e não como fins em si mesmas.

Nesse contexto, Pereira (2015) argumenta sobre as necessidades de uma reformulação no planejamento e concepção das atividades, visando atingir sucesso no emprego das tecnologias digitais em sala de aula.

As tecnologias digitais, por si só, não resolvem os processos travados em sala de aula, ou seja, a qualidade do ensino não depende, exclusivamente, do recurso que é utilizado. Dessa forma, não será a utilização de tablets, de celulares ou de computadores em aula que determinarão a qualidade dela, mas a forma como a aula foi planejada e como é executada pelo professor (Pereira, 2015, p. 50).

No plano didático, a utilização dos recursos tecnológicos sugere a necessidade de rever princípios, conteúdos e metodologias, com o objetivo de alinhar a prática pedagógica às possibilidades advindas dos instrumentos digitais (Freitas, 2010).

Apesar do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem mediado pelo uso da tecnologia ser fundamental, não se pode esquecer da necessidade de mobilização da gestão e dos investimentos do setor público no que

diz respeito a formação, recursos e materiais que promovam a inovação tecnológica necessária para a realização de novas práticas de ensino significativas.

A incorporação acelerada de tecnologias nas instituições educacionais, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica, frequentemente mascara disparidades profundas no acesso e na qualidade de recursos educacionais. Enquanto alguns sistemas escolares contam com infraestrutura robusta e aparatos tecnológicos modernos, outras instituições permanecem desprovidas de condições básicas para sua implementação. Nessa realidade contraditória, é necessário questionar expectativas utópicas que depositam na tecnologia a responsabilidade exclusiva pela transformação da qualidade educacional. Costa e Lopes (2016) alertam para esse equívoco ao argumentarem que a mera inserção das TICs não garante significação pedagógica ou modernização educacional, visto que a implementação das ferramentas tecnológicas anuncia novas conformações no ambiente escolar e exige novas posturas de seus sujeitos.

As principais dificuldades inerentes ao uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar estão relacionadas a falta de infraestrutura adequada, como equipamentos, pessoal de apoio qualificado, e a falta ou ineficácia de formação inicial e continuada promovida pelas instituições. De acordo com Batista e Gonzalez (2016), não basta apenas promover o acesso às tecnologias, é preciso preparar os profissionais da educação para a sua utilização.

Conforme abordado neste tópico, as tecnologias digitais, quando empregadas no contexto escolar, podem contribuir de forma positiva na prática do ensino, uma vez que podem potencializar os meios de transmissão do conhecimento, estimulando novos processos de aprendizagem alinhados com o desenvolvimento atual da sociedade. Vimos que existem ainda algumas dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes relacionadas à utilização das tecnologias digitais na prática do ensino, as quais passam pela falta de investimentos públicos em infraestrutura, recursos e equipamentos, bem como na escassa formação técnica e pedagógica necessária para que estes profissionais possam de fato se utilizarem de tais ferramentas, de modo a contribuir com a inovação em suas práticas de ensino.

2.2 Educação profissional e tecnológica e a formação docente

Esta seção contextualiza, de forma sucinta, o que é a educação profissional e tecnológica, conhecida como EPT, explanando seus objetivos e conceitos relacionados, traçando um breve cronograma histórico da criação desta modalidade de ensino no Brasil. Além disso, o texto discorre sobre a formação docente, buscando discutir a necessidade da capacitação para a utilização dos recursos tecnológicos que contribuam para a melhoria da qualidade da prática docente.

2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Visando contextualizar a definição de educação profissional e tecnológica, destacamos informações presentes no portal do Ministério da Educação (MEC):

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 2018).

A EPT “abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos” (Brasil, 2018).

A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, destacam-se como exemplos sua articulação com:

- a modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial, segundo a LDB;
 - a educação básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente.
- Com esta concepção, a LDB situa a educação profissional e tecnológica na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. Isso a coloca em uma posição privilegiada, conforme determina o Art. 227 da Constituição Federal, ao incluir o direito à “educação” e a “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos “com absoluta prioridade” (Brasil, 2018).

Na concepção da EPT, a compreensão do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. (Ramos, 2014)

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do

trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (Ramos, 2014).

Criados em 2008, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia constituíram-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. “Reconhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela diversidade de cursos e por sua relevante atuação junto à população e às empresas locais, atua no sentido de potencializar o que cada região oferece de melhor em termos de trabalho, cultura e lazer” (Brasil, 2018).

A rede federal, vinculada ao Ministério da Educação, é composta pela reunião de um conjunto de instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais);
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG);
- IV - Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e
- V - Colégio Pedro II.

Presente em todo o país, a Rede Federal busca cumprir sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo (Brasil, 2018).

Na abordagem dos Institutos Federais, a ideia de incorporar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, compreendendo-o em sua dimensão histórica e também estabelecendo sua relevância ontológica, juntamente com a discussão dos princípios das tecnologias a ele relacionadas, revelam elementos fundamentais para delinear um propósito específico na estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. A proposta visa a uma formação contextualizada, enriquecida por conhecimentos, princípios e valores que ampliam a capacidade de ação humana na busca por uma vida mais digna (Pacheco, 2015).

A concepção da educação profissional técnica de nível médio nos Institutos Federais enfatiza a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, consideradas dimensões inseparáveis da existência humana. Ao promover essa

interação dinâmica, os Institutos Federais buscam oferecer uma educação profissional e tecnológica que seja transformadora, inclusiva e contextualizada com a realidade social, política, econômica e histórica do Brasil (Braz, 2022).

Segundo Miranda (2019), para a implementação da Educação Profissional e Tecnológica é crucial considerar seus princípios fundamentais, como a educação baseada no trabalho, a integração do ensino médio com experiências profissionais, a união entre teoria e prática, a abordagem interdisciplinar, entre outros. Esses princípios estão vinculados às diretrizes curriculares, as quais também incluem recomendações relativas ao planejamento e materiais didáticos, elementos que influenciam diretamente a prática pedagógica dos professores.

Ainda, segundo a autora, diante dos avanços tecnológicos e seu impacto no mundo do trabalho torna-se necessário que os professores dessa modalidade de ensino busquem atualização, desenvolvendo habilidades que integrem efetivamente a tecnologia ao ensino, adquirindo competências digitais e promovendo uma abordagem pedagógica alinhada aos progressos decorrentes das inovações tecnológicas" (Miranda, 2019).

Portanto, a essência da educação profissional vai além do simples ensino de habilidades e da preparação para o mercado de trabalho. Ela visa proporcionar a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas das sociedades modernas, suas realizações e desafios, enquanto capacita indivíduos para exercer profissões de forma autônoma e crítica, sem limitar-se unicamente a essas habilidades (Ramos, 2014). Em suma, tem como foco a omnilateralidade e a politecnia.

Figura 1 - Desenvolvimento da Rede de Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Brasil (2018)

2.2.2 Formação docente na era das tecnologias digitais

No cenário de inovações tecnológicas postas em prática no ambiente escolar, o professor desempenha um papel importante no planejamento e utilização dos recursos como forma de mediar o processo de ensino e aprendizagem para obter um resultado positivo em sua prática. Para tal, é necessário além da apropriação dos materiais e recursos, o domínio das ferramentas necessárias para a condução e execução satisfatória do seu trabalho. Este domínio pode ser atingido através de uma formação significativa e crítica que oportunize ao docente exercer sua prática com autonomia e eficiência.

O professor, em suma, tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar, e de aprender, por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respectivas potencialidades. Tal como o aluno, o professor acaba por ter de estar sempre a aprender. Desse modo, aproxima-se dos seus alunos. Deixa de ser a autoridade incontestada do saber para passar a ser, muitas vezes, aquele que menos sabe (o que está longe de constituir uma modificação menor do seu papel profissional) (Ponte, 2000, p. 76).

Na educação profissional e tecnológica a inserção das TDICs na prática do docente demanda além da capacitação instrumental, referente aos conhecimentos técnicos para a utilização de tais recursos, o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às demandas atuais do mundo do trabalho, priorizando o pensamento crítico, o debate e a inclusão social. Dessa forma, o trabalhador assume novos papéis, sendo necessário um novo perfil profissional, ou seja, um sujeito autônomo, ativo, com competências digitais, que visem aprimoramento profissional (Miranda, 2019).

A formação docente na educação profissional e tecnológica situa-se em um cenário de exigências múltiplas e crescentes. O professor não pode limitar-se a transmitir conhecimentos técnicos descontextualizados; antes, deve ser capaz de mediar processos de compreensão crítica e reflexiva sobre as transformações do mundo do trabalho e as implicações sociais, econômicas e ambientais das tecnologias.

Essa perspectiva alinha-se com uma concepção de educação que ultrapassa o mero treinamento instrumental, reconhecendo que a formação profissional deve preparar os estudantes para atuar de forma autônoma, criativa e responsável em contextos tecnológicos em constante transformação. O professor, portanto, assume um papel central nessa formação, sendo responsável não apenas por ensinar o uso de ferramentas, mas por criar condições para que os alunos desenvolvam pensamento crítico sobre os objetos e sistemas tecnológicos.

Essa complexidade do papel docente na educação profissional demanda perfis de professores multifacetados e com competências diversificadas. Machado (2015) sistematiza essa exigência ao apontar três níveis de capacidades que o docente deve desenvolver em seus estudantes: primeiro, capacidades de usar, relacionadas à aplicação instrumental de conhecimentos e habilidades técnicas; segundo, capacidades de produzir, que envolvem a concepção e adaptação de soluções tecnológicas para contextos específicos; e terceiro, capacidades de inovar, o nível mais elevado de complexidade, no qual espera-se que os estudantes gerem novos conhecimentos e soluções tecnológicas.

Essa gradação de complexidades evidencia que a formação em educação profissional não se reduz à capacitação técnica, mas constitui um processo formativo que deve integrar dimensões técnicas, criativas e inovadoras, exigindo dos docentes formação continuada que contemple tanto o domínio das tecnologias

quanto a compreensão pedagógica de como mediar esses conhecimentos de forma significativa.

Entretanto, de acordo com Miranda (2019), frequentemente, ao ingressarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), muitos professores têm pouca familiaridade com a elaboração de planos de aula, planejamento, e por vezes, desconhecem os conceitos de metodologia e didática. Sua atenção se concentra no conteúdo a ser transmitido devido à demanda a ser cumprida, o que resulta em uma abordagem exclusivamente centrada no conteúdo curricular.

A formação proporciona ao professor não apenas o conhecimento dentro da sala de aula, ele deve estar familiarizado com as questões educacionais, compreender as diversas práticas sob análises históricas e sócio-culturais, e também entender o desenvolvimento de seus alunos em suas múltiplas dimensões: afetiva, cognitiva e social. Além disso, é essencial refletir criticamente sobre seu papel perante os alunos e a sociedade (Santiago, 2006).

“A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado” (Takahashi, 2000). Para o autor, a educação na sociedade da informação deve ir além do simples treinamento para a utilização de tecnologias, trata-se de investir no desenvolvimento de competências que permitam a atuação efetiva na produção de bens e serviços, com autonomia e tomada de decisões fundamentadas no conhecimento.

Além de uma boa formação inicial, é crucial proporcionar aos educadores oportunidades de desenvolvimento através da formação continuada, visando não apenas o crescimento profissional, mas também a melhoria das condições de trabalho. “A partir disso, não se pode conceber a formação como um fato desconexo, ela é um processo de formação que está ontologicamente ligado a vários fatores, e estes por sua vez exercem influências” (Niz, 2017).

Vale destacar que é inviável exigir dos professores a busca contínua pelo autodesenvolvimento sem oferecer a devida remuneração, tempo e recursos tecnológicos essenciais para tal. As demandas por mudanças na prática docente devem ser acompanhadas por uma reformulação abrangente do sistema educacional (Kenski, 2008).

De acordo com Miranda (2019), para que a utilização das TDICs na educação tenha uma maior eficácia, é necessário desenvolver a fluência tecnológico-pedagógica docente, aliada ao desenvolvimento de competências para a utilização

de novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é primordial que o professor possua habilidades como saber utilizar o computador de formas variadas, compreender os conceitos relacionados com as atividades tecnológicas, possuir capacidade de criação e implementação de ideias utilizando o computador.

A falta de referências, planejamento e orientações sobre a utilização das TDICs na prática do ensino são fatores que dificultam o processo de aproximação dos docentes aos recursos tecnológicos. Niz (2017) argumenta que a carência de preparação adequada dos docentes para trabalhar com as TDIC resulta em subutilização ou uso inadequado da tecnologia como recurso de ensino, impossibilitando que se alcancem resultados positivos e efetivos. Para superar essa lacuna, é fundamental que os docentes não apenas acessem as tecnologias, mas que compreendam profundamente suas contribuições pedagógicas, suas limitações e suas possibilidades de aplicação em contextos específicos.

É importante frisar que não é suficiente apenas a apropriação do conhecimento técnico de forma sistemática e desprovida de um contexto significativo para que a tecnologia assuma um papel importante na prática docente. Segundo Ponte (2000), a simples apropriação de uma técnica, equipamento ou procedimento não garante que a mesma seja usada com naturalidade e espírito crítico.

Arxer e Inforsato (2018) corroboram com a ideia ao afirmarem que o uso das tecnologias de forma isolada não geram mudanças, sendo necessário o investimento em formação para que os envolvidos possam visualizar as possibilidades e o potencial dos instrumentos presentes na escola. Os autores afirmam ainda que são necessárias políticas educacionais que fomentem investimentos em TDICs nas escolas.

Para Valente e Almeida (2007), desenvolver habilidades básicas em uma tecnologia, independentemente de qual seja, não é suficiente para que um professor compreenda suas formas de produção e a incorpore à sua prática. É crucial estabelecer situações de aprendizagem contextualizadas, onde os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que os permitam interagir para resolver problemas significativos em suas vidas e trabalho, expressar ideias e emoções, reinterpretar informações e reconstruí-las, a fim de contextualizar essas situações em práticas pedagógicas com os alunos.

Se, por um lado, a mera introdução do computador ou de qualquer outra

tecnologia educacional não é suficiente para se fazer uma nova educação, por outro, na sociedade da informação não será possível abrir mão de nenhuma delas. A questão passa a residir nas possibilidades de seu uso como ferramenta, a serviço tanto do aluno quanto do professor, e não apenas como recurso didático que reforce uma educação tradicional (Santiago, 2006).

Alguns aspectos relacionados às tecnologias da informação e comunicação devem ser levados em consideração ao se pensar a educação na sociedade da informação, tais como o papel que estas tecnologias desempenham na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios (Kenski, 2008; Takahashi, 2000).

Segundo Miranda (2019), na educação profissional e tecnológica, a demanda por formação docente para o uso das tecnologias vai além da necessidade do domínio das ferramentas e dos conceitos tecnológicos, sendo fundamental o desenvolvimento do pensamento crítico em conjunto com a aprendizagem de habilidades e competências alinhadas ao mundo do trabalho, que fomentem o debate e as possibilidades de inclusão e transformação social.

De acordo com Kenski (2008), a formação docente deve estar alinhada ao objetivo da melhoria da qualidade da prática pedagógica e, conseqüentemente, do ensino. Esta formação inclui aprender habilidades como o uso do computador, das redes e demais aparatos tecnológicos, bem como a sua inclusão nas atividades de ensino, sendo o professor capaz de identificar quais as melhores formas de aplicação do uso das tecnologias para abordar determinado tema, visando a maior eficiência na aprendizagem dos alunos.

Ainda, segundo a autora, é fundamental que o profissional disponha de tempo e oportunidades para se inteirar das novas tecnologias educacionais, compreendendo suas potencialidades e restrições. Isso possibilitará que, na prática, faça escolhas conscientes ao aplicar as abordagens mais apropriadas para ensinar um determinado tipo de conhecimento.

Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017), ao investigarem as barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação, identificaram que muitos professores, ao reconhecerem o valor das tecnologias na educação, experimentam dificuldades na construção e na mediação do

conhecimento em situações de integração prática. Os autores apontam para um professor interessado em usar as TIC, mas desprovido do conhecimento necessário para empregá-las em situações reais de ensino-aprendizagem, o que reforça a importância de formações contextualizadas.

A necessidade de formação, com o objetivo de aumentar a eficiência na utilização e incorporação das TDICs na prática docente demanda investimentos do poder público. De acordo com informações presentes nas diretrizes da Organização das nações unidas para educação, a ciência e a cultura, Unesco, para aprendizagem móvel, em muitos casos o investimento na formação de professores é mais importante do que o investimento na própria tecnologia. Segundo pesquisas da Unesco, a falta de orientação e capacitação dos profissionais para a utilização das tecnologias acaba não gerando as melhorias e transformações nas abordagens de ensino e aprendizagem. Os docentes usam a tecnologia para fazer “coisas velhas de formas novas” (Unesco, 2014).

Ponte (2000), dado o cenário de modernização da sociedade no sentido tecnológico, lança um questionamento sobre de que forma as tecnologias da informação e comunicação alteram a relação entre professor e aluno. Questiona ainda se a emergência da sociedade da informação requer ou não novas pedagogias.

A formação docente é uma condição indispensável para o sucesso da utilização das TDICs na EPT. A importância de ofertar capacitação aos educadores em competências digitais e na integração das tecnologias ao ensino vai além da simples função de oferecer suporte técnico administrativo, mas também enriquece e potencializa o processo pedagógico. Ao superar resistências e promover uma cultura de inovação, a formação docente contribui significativamente para a transformação digital nas instituições de ensino, potencializando os benefícios decorrentes do uso dos recursos tecnológicos, melhorando assim a qualidade da educação.

2.3 Sistemas de informação de gerenciamento educacional

Existem diversas categorias de sistemas de informação utilizados em uma instituição de ensino. A depender do objetivo, os sistemas disponíveis para realizar as tarefas necessárias podem ser inúmeros. Existem diversas ferramentas voltadas para auxílio em atividades pedagógicas, como o *Google Classroom*, *Google Meet*,

Padlet, *Moodle*, etc., os quais em sua maioria dispõem de vasto material de apoio que objetiva esclarecer e capacitar os usuários para sua utilização.

Existem ainda os sistemas de gerenciamento acadêmico utilizados em instituições e universidades para fins de acompanhamento e execução das tarefas pedagógicas e administrativas no meio educacional. Estes sistemas específicos, os quais são desenvolvidos para atender as necessidades institucionais tais como Suap, Sigaa, nem sempre possuem material de apoio eficaz e usabilidade intuitiva, demandando capacitação para o público alvo que venha a utilizá-los.

Os sistemas de informação de gerenciamento educacional, aqui chamados de (SIGEd), desempenham um papel fundamental na administração das instituições de ensino, integrando e organizando informações que são essenciais para a eficácia e eficiência dos trabalhos desenvolvidos por docentes, alunos e técnicos. Este capítulo destaca a importância da utilização de tais ferramentas, abordando as principais características dos mesmos. Além disso, o texto apresenta os principais sistemas de informação voltados às atividades de gerência pedagógica-educacional e administrativa, utilizados pelos docentes do Instituto Federal de Educação do Acre no cumprimento de suas atribuições.

2.3.1 Características dos Sistemas de Informação de Gerenciamento Educacional

Uma das características mais significativas dos Sistemas de Informação de Gerenciamento Educacional (SIGEd) é a capacidade de integrar diversos processos pedagógicos e administrativos. Atividades como a matrícula de alunos, gestão de frequência, lançamento de notas, planejamento de aulas, solicitação de tarefas, criação de fóruns de discussão, acompanhamento da situação escolar dos discentes, e emissão de certificados podem ser realizadas de forma digital utilizando computadores ou até mesmo o celular.

A integração das informações permite que as instituições tenham uma visão completa de suas operações, facilitando a tomada de decisões e o gerenciamento de recursos. Segundo Ortiz et al. (2019), a automação desses processos, que antes eram realizados manualmente, melhora a eficiência operacional e reduz o tempo gasto em tarefas administrativas.

Outra característica que merece destaque é a capacidade do (SIGEd) de oferecer acesso a dados em tempo real, o que é de suma importância para a gestão educacional. A disponibilidade de informações atualizadas permite que os gestores

respondam rapidamente a desafios, como a evasão escolar e a necessidade de ajustes pedagógicos. A capacidade de gerar relatórios, análises, e painéis de dados é fundamental para monitorar o desempenho institucional e a eficácia das políticas educacionais, conforme destacado por Pombo et al. (2018).

Além disso, a utilização de um (SIGEd) resulta em ganhos significativos de eficiência e economia de recursos. A automação de tarefas administrativas libera tempo para que os educadores se concentrem em suas funções principais, como o ensino e a interação com os alunos. Isso não apenas melhora a qualidade da educação, mas também reduz custos operacionais, permitindo que as instituições utilizem seus recursos de maneira mais eficaz. (Ortiz et al., 2019).

Para fins de gerenciamento das atividades do ensino, o Instituto Federal do Acre utiliza atualmente o sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas, Sigaa, o qual é responsável pelo controle de todo o fluxo necessário para a execução das atividades administrativas e pedagógicas referentes ao ano/período letivo em todas as modalidades de ensino existentes na instituição.

Dada a natureza específica deste sistema, para que sua utilização possa ser realizada pelos docentes e gestores educacionais, é necessário a realização de capacitações voltadas ao aprendizado de seus fluxos e funcionalidades, fato que ocorreu no momento de implantação do referido sistema, sendo as capacitações realizadas em formato presencial e voltadas a docentes e gestores, público-alvo de utilização do sistema.

Desde então, o referido sistema encontra-se em uso, sendo o responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relacionadas ao viés educacional do instituto. Com o passar dos anos e as mudanças advindas da dinâmica de entrada e saída de novos docentes e gestores, os novos usuários do sistema não tiveram a oportunidade de receber capacitações objetivas e estruturadas, ficando o aprendizado das funcionalidades e possibilidades que o sistema oferece sendo realizadas de maneira informal, na prática diária, na troca de informações entre os usuários.

Além do Sigaa, sistema responsável pelo gerenciamento educacional, os docentes utilizam ainda outros sistemas administrativos necessários ao cumprimento das atividades burocráticas, como o sistema eletrônico de informações (SEI), para fins de abertura e tramitação de processos e o sistema de relatório de atividades

docentes (SisRAD), para a elaboração do plano individual de trabalho (PIT) e o preenchimento do relatório individual de trabalho (RIT).

Além dos sistemas citados, encontra-se em processo de implantação no Ifac um novo sistema de gerenciamento administrativo e educacional, o sistema unificado de administração pública (Suap), desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, com o objetivo de atender as demandas e peculiaridades presentes nos Institutos Federais. O sistema conta com um conjunto de módulos agrupados por áreas que permitem o gerenciamento de diversos processos pedagógicos e administrativos presentes no cotidiano das instituições.

Segundo informações presentes no portal do Suap (2025), o sistema é utilizado por diversas instituições por todo Brasil, tais como Institutos Federais, universidades, escolas, prefeituras, autarquias, entre outros. Apesar de contar com diversos módulos como, administrativo, comunicação social, extensão, gestão de pessoas, a presente pesquisa destaca a utilização do módulo ensino, o qual será responsável por gerenciar as atividades acadêmicas do instituto.

O referido módulo, ainda segundo informações do portal do Suap, reúne funcionalidades voltadas à gestão do fluxo acadêmico do aluno, desde a matrícula até a emissão do diploma, incluído apoio a outras atividades de ensino, como a gestão por professores, responsáveis pelos alunos e funções administrativas como Secretaria Acadêmica, Diretoria Acadêmica e Coordenação de Curso.

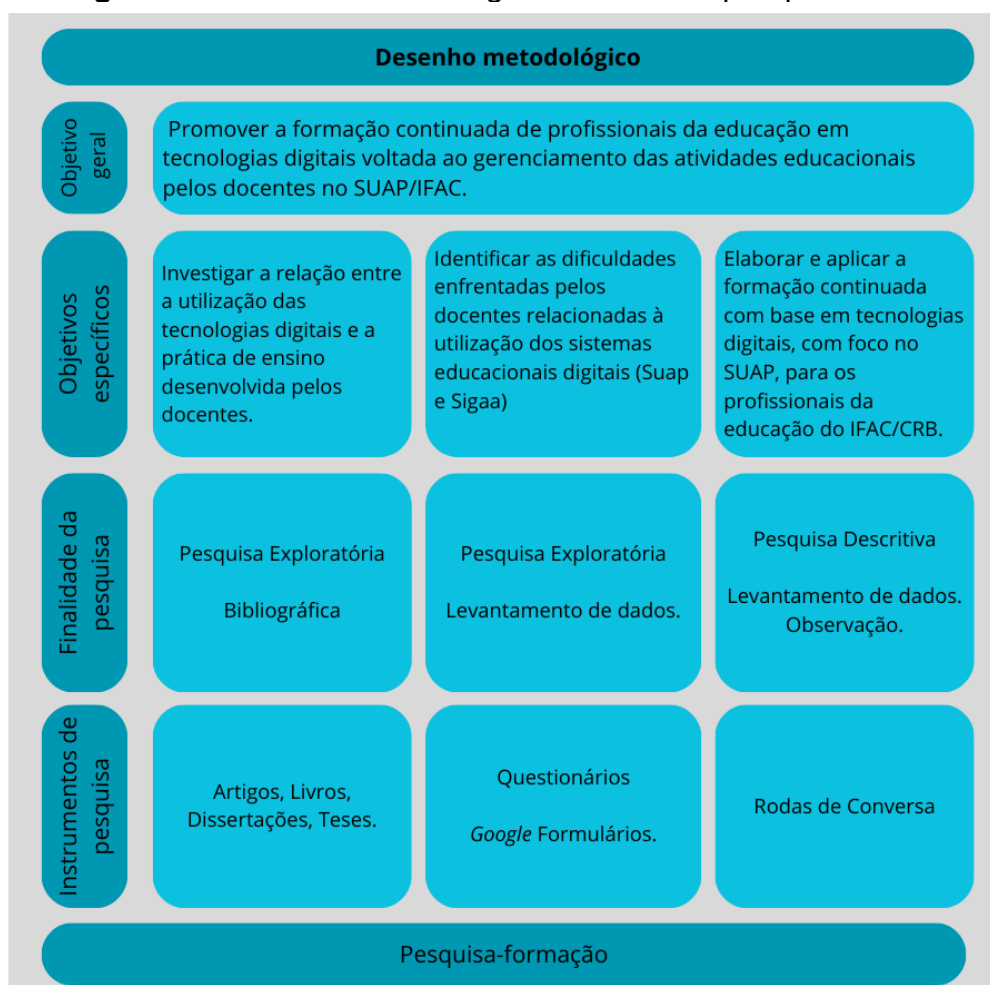
Vale ressaltar que a implementação de um sistema de tal porte exige que os docentes possuam competências digitais adequadas para navegar e utilizar essas plataformas de maneira eficaz. A formação contínua dos educadores é essencial para que eles possam integrar as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas. A ausência de formação pode acarretar dificuldades por parte dos docentes para utilizar os sistemas, resultando em uma subutilização das ferramentas disponíveis e, consequentemente, em um impacto negativo na prática pedagógica e na qualidade do ensino.

3 METODOLOGIA

O trabalho iniciou com a revisão da literatura visando estabelecer o contexto necessário ao desenvolvimento da fundamentação teórica utilizada. Foi possível identificar nesta etapa as particularidades do tema abordado, destacando a relação da utilização da tecnologia na educação e as necessidades da formação docente.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Acre, *Campus* Rio Branco (CRB), localizado na Avenida Brasil, número 920, Xavier Maia, no município de Rio Branco, Acre, tendo como público-alvo docentes dos cursos integrados e superiores do Ifac, *Campus* Rio Branco.

Figura 2 - Desenho metodológico adotado na pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa classifica-se como de natureza aplicada uma vez que investiga um problema local e apresenta uma solução de desenvolvimento de uma proposta de formação continuada a ser ofertada através de capacitação prática aos docentes

do Ifac. Prodanov e Freitas (2013), Gil (2008), afirmam que a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática na resolução de problemas específicos e de interesse local.

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, por permitir ao pesquisador captar as nuances, as percepções e as experiências dos sujeitos, promovendo um olhar aprofundado sobre a complexidade do objeto estudado (Gil, 2008).

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa tem caráter descritivo e exploratório. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa exploratória, segundo (Gil, 2008), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para tal se utiliza de levantamento bibliográfico, entrevistas, e estudos de caso. “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (Gil, 2008).

Em relação às fontes de informação, a pesquisa é classificada como de campo. O levantamento dos dados analisados na discussão foi realizado através de dois questionários estruturados contendo perguntas abertas e fechadas, (Apêndice A, Apêndice B), disponibilizados de forma on-line através do *google forms*, respondidos de forma anônima pelos participantes, sem identificação de quaisquer informações pessoais dos mesmos, os quais forneceram dados com informações e percepções que foram utilizadas na construção da proposta de formação docente e no desenvolvimento e discussão do trabalho resultando na construção do produto educacional.

A utilização dos questionários como instrumentos de coleta de dados levou em consideração o que escreve Gil (2008), define questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, interesses, expectativas, etc. Ele consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, sendo uma das vantagens de seu uso a garantia do anonimato das respostas, o que pode favorecer a sinceridade dos participantes.

O caminho teórico metodológico seguido foi o da pesquisa-formação, uma vez que a pesquisa objetiva promover formação docente através da construção de uma proposta formativa em conjunto que reflita as necessidades e possibilite mudanças nas práticas educativas dos mesmos. De acordo com Santos (2019), este tipo de

pesquisa pode ser contextualizado como uma abordagem metodológica que integra os processos de investigação científica e desenvolvimento formativo, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos envolvidos.

O ponto principal desta metodologia está na prática cotidiana, particularmente na prática docente e nas dificuldades que os professores enfrentam. O objetivo principal não é apenas gerar conhecimento científico, mas também contribuir para que todos os envolvidos se desenvolvam e possam adquirir a formação ao longo do processo. Pode-se pensar na pesquisa-formação como um caminho onde o ensinar e o pesquisar andam de mãos dadas, um alimentando o outro.

Visto que a pesquisa tem como problema identificar a percepção dos professores em relação ao uso das tecnologias digitais em sua prática, buscando evidenciar as dificuldades enfrentadas pelo grupo na utilização de tais recursos, para assim compreender a realidade e traçar estratégias que possam auxiliar a sanar os problemas vivenciados através do desenvolvimento de uma proposta formativa, a adoção da pesquisa-formação se justifica enquanto possibilidade de gerar mudanças em um ambiente coletivo utilizando estratégias de aprendizagem baseadas em trocas de saberes e experiências, contribuindo para uma constante formação dos participantes. Todos os envolvidos neste tipo de processo são em potência pesquisadores, uma vez que o ambiente formativo é criado a partir de uma proposta inicial, a qual vai se modificando conforme a pesquisa se desenvolve (Santos, 2019).

Adicionalmente, a pesquisa-formação é vista como uma estratégia flexível, em contraste com uma metodologia rígida e pré definida. Ela é aberta, desenvolve-se em etapas, sendo capaz de lidar com o imprevisto e o novo, e inclusive de aproveitar os erros como oportunidades de aprendizado. O método, portanto, surge e se configura ao longo da experiência, sendo o produto final compreendido como uma obra em evolução, em constante construção e aperfeiçoamento. A metodologia emprega interfaces digitais, tais como Ambientes Virtuais de Aprendizagem e redes sociais, como dispositivos de pesquisa e formação (Santos, 2019).

O questionário de diagnóstico inicial, (Apêndice A), foi disponibilizado de forma on-line, no período de 30/10/2024 a 20/11/2024, enviado a lista de *emails* geral dos docentes do Instituto Federal do Acre *Campus* Rio Branco. Este diagnóstico tinha objetivo de conhecer o perfil dos participantes da pesquisa e apontar as características gerais como formação e atuação dos mesmos buscando

investigar o nível de conhecimento e utilização das tecnologias digitais na prática docente em relação ao uso dos sistemas de informação Sigaa e Suap.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa. As respostas obtidas nas questões fechadas foram tabuladas e apresentadas em frequências absolutas e percentuais, permitindo a caracterização do perfil dos participantes e a identificação das percepções predominantes sobre o tema investigado. As respostas às questões abertas foram analisadas mediante leitura sistemática e categorização temática, buscando identificar convergências, divergências e elementos significativos nas falas dos participantes. Para a organização das informações, os dados foram agrupados em categorias analíticas emergentes dos próprios relatos dos docentes, permitindo estabelecer diálogos com a literatura pertinente ao tema da formação docente em tecnologias digitais. As observações registradas pelo pesquisador durante a oficina presencial foram utilizadas como elementos complementares para a triangulação dos dados, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. A análise buscou não apenas descrever as percepções e necessidades formativas dos docentes, mas também interpretá-las à luz do referencial teórico adotado, visando subsidiar a construção e aperfeiçoamento da proposta formativa desenvolvida como produto educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos dados produzidos e coletados. Os dados foram apresentados em duas fases distintas, sendo descrito primeiro o resultado do diagnóstico inicial, que levantou as informações sobre o perfil e as percepções gerais sobre o tema do uso das tecnologias no ensino, servindo de base para o desenvolvimento da proposta de formação. A segunda parte da discussão discorre sobre o desenvolvimento, aplicação e avaliação da proposta formativa implementada, que relata a aceitação e eficácia da formação ofertada aos docentes.

4.1 Perfil dos participantes e necessidades formativas

O perfil dos participantes da pesquisa foi obtido através do questionário de diagnóstico inicial, o qual foi respondido por 9 docentes do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, revelando um perfil diversificado em termos de formação acadêmica e experiência profissional.

Os resultados confirmam a necessidade da oferta de formação docente em tecnologias digitais, corroborando com Batista e Gonzalez (2016), que apontam como principais dificuldades inerentes ao uso das TDICs no ambiente escolar a ineficácia de formação inicial e continuada e a falta de infraestrutura adequada para a realização das atividades. A percepção dos docentes de que a formação inicial não os preparou adequadamente para o uso de tecnologias, 88,9% dos participantes, alinha-se com a pesquisa de Miranda (2019), que destaca a necessidade do desenvolvimento e oferta de formações tecnológico-pedagógica aos docentes a fim de superar as necessidades advindas da falta desta prática.

Os resultados obtidos na análise do do perfil profissional e formativo dos docentes revelam um corpo profissional qualificado academicamente. Os resultados demonstram que 44,4% dos participantes possuem titulação de mestre e 33,3% são doutores, configurando um corpo docente com alta formação acadêmica.

Resultado alinhado às características da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais, conforme destacado por Pacheco (2011), que aponta a presença de um perfil docente qualificado e pronto para atender às demandas da educação científica e tecnológica, contudo, conforme observado por Kenski (2012),

a qualificação acadêmica tradicional não se traduz automaticamente em competência digital, evidenciando a necessidade de formação específica neste campo.

A experiência profissional dos participantes da pesquisa contou com 5 professores possuindo mais de 15 anos de experiência na educação, 3 com experiência entre 10 a 15 anos, e apenas 1 com experiência entre 3 a 6 anos. O perfil traçado é experiente, sendo relevante para compreender as necessidades formativas em tecnologias digitais, uma vez que muitos desses profissionais iniciaram suas carreiras antes da introdução massiva das TDICs na educação.

A contradição indicada entre o reconhecimento da importância das TDICs na prática docente, onde 77,8% dos participantes consideram fundamentais, e a autopercepção de competência tecnológica, onde 55,6% dos docentes não se consideram com bom conhecimento em tecnologias digitais, reflete os desafios enfrentados no cotidiano da prática docente. Situação que obriga o profissional a se adequar a realidade escolar buscando o aprimoramento na utilização dos recursos digitais de forma autônoma. Essa lacuna representa um obstáculo significativo para a plena integração das ferramentas digitais e para a preparação dos educadores para um uso criativo e inovador em sala de aula (Arantes; Mól; Carvalho, 2024).

Sobre a formação inicial em tecnologias ofertada aos docentes, 8 participantes (88,9%) consideraram que a formação inicial de professores não prepara adequadamente para o uso de TDICs, com apenas 1 docente (11,1%) discordando dessa percepção. Este resultado alinha-se aos apontado nas pesquisas de Cardoso, Almeida e Silveira (2021), e Silva et al., (2024), que evidencia que existe uma fragilidade da inserção das tecnologias da informação nos currículos dos cursos de licenciatura, nos quais projetos de curso, matrizes curriculares e disciplinas de práticas de ensino frequentemente não abordam essas tecnologias de forma adequada.

Apesar da maioria dos docentes considerarem a tecnologia como parte fundamental de suas atividades, os dados demonstram que a formação inicial ofertada aos mesmos não oferece o suporte necessário para a utilização desses recursos, evidenciado através da indicação dos docentes de que não possuem um bom conhecimento sobre as TDICs, aliado a baixa participação em cursos de formação continuada. O resultado dialoga ainda com a pesquisa realizada por Melo Junior (2022), e da pesquisa realizada por Angeli (2021), desenvolvida no próprio

lfac, que identificou necessidades significativas na formação docente para o uso de recursos educacionais digitais.

A participação em cursos de formação continuada em TDICs foi questionada revelando que os docentes não tiveram ao longo de sua formação contato com cursos e capacitações orientadas a esse fim. Do total de 9 participantes, 6 docentes (66,7%), indicaram que nunca participaram desse tipo de curso, enquanto apenas 3 docentes (33,3%) tiveram alguma experiência formativa nesta área. Entre os que participaram, destacam-se cursos com cargas horárias expressivas, nesse sentido são reproduzidos os trechos escritos de dois docentes que participaram em cursos de formação que possuem carga horária abrangente.

P1 "Especialização em Tecnologias Educacionais - 376h".

P2 "Formação de Professores para a Educação Online de 960h".

A formação de professores, no que tange ao emprego das tecnologias digitais, é um pilar fundamental para a evolução do cenário educacional contemporâneo. Nesse contexto, a formação continuada emerge como um processo contínuo e dinâmico, indispensável para acompanhar as constantes mudanças tecnológicas e pedagógicas, mostrando-se vital para suprir as deficiências da formação inicial, que muitas vezes não preparou os docentes para a rápida evolução tecnológica.

Através da formação continuada os educadores são impulsionados a desenvolver novas habilidades e competências, garantindo que a tecnologia seja integrada de forma significativa ao currículo escolar e às práticas pedagógicas (Silva *et al.*, 2024; Mathias; Schuhmacher, 2025; Arantes; Mól; Carvalho, 2024).

Para capacitar os professores a incorporar as inovações tecnológicas em sala de aula e promover uma educação mais dinâmica e adaptada aos requisitos do século XXI, o investimento na formação continuada é fundamental (Mathias; Schuhmacher, 2025; Dias-Trindade; Ferreira, 2022).

Os programas de formação continuada são importantes para que o professor possa desenvolver as habilidades e competências necessárias relacionadas ao uso das tecnologias na sua prática pedagógica. (Almeida, 2005). Nesse sentido, Morais (2020) escreve que:

As inovações pedagógicas com o uso de tecnologias digitais estimulam o trabalho colaborativo entre os professores, entre o professor e seus alunos, e entre os próprios alunos. Neste contexto, a disponibilidade de recursos

tecnológicos e a visão da gestão escolar sobre a formação continuada de professores são fatores importantes para o investimento pessoal dos professores no uso de tecnologias (Morais, 2020, p. 30).

Dialogando com o cenário analisado até então a maioria dos docentes, 7 participantes (77,8%) expressaram necessidade de participar de cursos de formação para utilização das TDICs na educação, enquanto apenas 2 (22,2%) não sentiram essa necessidade.

Os dados revelam insatisfação quanto à preparação oferecida na formação inicial para o uso de TDICs, revelando lacunas que demonstram a necessidade de cursos de formação continuada. Esta carência está de acordo com as questões debatidas por Almeida (2005), Moraes (2020), indicando que o desenvolvimento das competências digitais na formação inicial docente depende de políticas institucionais e investimentos públicos eficazes.

A formação docente deve estar alinhada ao objetivo da melhoria da qualidade da prática pedagógica e, conseqüentemente, do ensino. Esta formação inclui aprender habilidades como o uso do computador, das redes e demais aparatos tecnológicos, bem como a sua inclusão nas atividades de ensino (Kenski, 2008).

Ao serem questionados sobre a infraestrutura tecnológica presente no Campus Rio Branco, sobre pontos como disponibilidade de computadores, boa conexão com a internet, laboratórios, 55,6% dos docentes consideraram que a instituição não possui infraestrutura adequada em tecnologias da informação, enquanto 44,4% docentes avaliaram positivamente essa infraestrutura.

Esta divisão de opiniões pode sugerir diferenças nas condições de trabalho ou diferentes expectativas quanto aos recursos tecnológicos necessários. Todos os 9 participantes da pesquisa, 100% dos docentes, consideraram necessários mais investimentos por parte da instituição em cursos de formação para utilização das tecnologias na educação, evidenciando clara demanda por políticas institucionais de formação continuada.

Os participantes foram questionados sobre o conhecimento e utilização dos sistemas de informação Sigaa e Suap a fim de ser verificado qual o nível de competência para a utilização desses sistemas, os dados analisados possibilitaram traçar estratégias para a construção da proposta formativa. O sistema Sigaa, atual plataforma de gerenciamento acadêmico, observou-se que 5 participantes (55,6%)

não participaram de cursos específicos para sua utilização, enquanto 4 (44,4%) receberam algum tipo de capacitação.

Sobre o funcionamento do Sigaa, 6 participantes (66,7%) consideraram que o sistema atende parcialmente suas necessidades e expectativas, 2 (22,2%) avaliaram que não atende, e apenas 1 (11,1%) considerou que atende plenamente. Apesar das limitações percebidas, 5 docentes (55,6%) declararam possuir domínio razoável do sistema, enquanto 4 (44,4%) afirmaram ter bom domínio.

As dificuldades enfrentadas no uso dos sistemas ficaram concentradas em situações técnicas e pontuais como da usabilidade do sistema (navegação pouco intuitiva), problemas de infraestrutura e falta de capacitação adequada. Morais (2020), discorre sobre os desafios enfrentados na implementação de sistemas de informação educacional e reforça a necessidade de oferta de formação para utilização adequada destes recursos, visto que dado as especificidades destes tipos de sistemas, o processo formativo é essencial para que as competências digitais sejam desenvolvidas e os sistemas possam atender as expectativas cumprindo sua função de suporte e melhoria da qualidade do processo de ensino.

Quanto ao sistema Suap, verificou-se que 5 participantes (55,6%) não o conheciam, enquanto 4 (44,4%) possuíam algum conhecimento sobre a plataforma. Apesar do conhecimento limitado, todos os 9 participantes (100%) consideraram importante que a instituição implantasse cursos de capacitação para utilização do Suap, demonstrando abertura e reconhecimento da necessidade de formação.

O diagnóstico indica ainda informações sobre qual o melhor formato para o desenvolvimento e aplicação da proposta formativa. Os resultados indicam que os docentes tem preferência pela promoção de cursos em formato de oficinas utilizando vídeos curtos e explicativos.

Os resultados analisados no questionário diagnóstico apontam para a necessidade do estabelecimento de programas formativos estruturados que contemplem as necessidades identificadas. O perfil dos participantes, docentes experientes, com boa qualificação acadêmica, porém com lacunas na formação em tecnologias digitais, demanda abordagens formativas que valorizem o conhecimento prévio e facilitem a integração pedagógica das tecnologias, conforme Valente e Almeida (2007), que enfatizam a importância da criação de situações de aprendizagem contextualizadas para a efetiva apropriação tecnológica.

A demanda por formação, associada à unanimidade quanto à necessidade de investimentos por parte da instituição, configura um cenário propício para a implementação de políticas institucionais de formação continuada. Esta demanda alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores, que enfatiza o desenvolvimento de competências digitais como elemento central da formação docente (Brasil, 2020).

Os resultados da pesquisa oferecem contribuições relevantes para o campo da EPT, particularmente no contexto dos Institutos Federais. A indicação das necessidades formativas relacionadas aos sistemas de gestão acadêmica (Sigaa e Suap) contribui para a compreensão dos desafios vivenciados no cotidiano dos Institutos Federais. Os resultados sugerem que existem necessidades de formação continuada em tecnologias e que a implementação de sistemas e plataformas digitais deve ser acompanhada de processos formativos estruturados e bem organizados.

A pesquisa reforça a importância da oferta de formação continuada adequada a realidade vivenciada pelos docentes, como elemento para o desenvolvimento das competências em tecnologias digitais, visando o aprimoramento e melhor eficácia da atuação dos docentes envolvidos na educação profissional e tecnológica, alinhando-se às perspectivas teóricas de Freire (2006), que concebe a educação como um processo crítico e permanente de construção e reconstrução de saberes.

4.2 Desenvolvimento, aplicação e avaliação da proposta de formação

O desenvolvimento da proposta de formação docente em tecnologias levou em consideração o diagnóstico inicial analisado na fase anterior, visando atender as necessidades indicadas pelos participantes, constituindo-se como uma proposta construída em conjunto. A proposta foi desenvolvida na plataforma *Moodle*, em formato de curso on-line, com carga horária de 20 horas, estruturada em módulos, de forma assíncrona e contou com a participação efetiva de 3 docentes de um total de 20 participantes que foram convidados e inscritos na fase inicial da pesquisa-formação.

A adoção do formato de curso on-line se deu pela facilidade de disponibilidade e aplicação da proposta dialogando com Santos (2019) que afirma que o uso de ambientes de ensino online pode otimizar a forma como o ensino e a

aprendizagem são organizados, especialmente devido à sua flexibilidade e capacidade de interação. A proposta de formação foi disponibilizada no período de 10/06/2025 a 30/06/2025.

A construção da proposta priorizou ainda o uso da linguagem clara e direta, a utilização de recursos visuais e a escolha por apresentar o conteúdo em vídeos simples e de tamanhos curtos dialogando com os indicativos das preferências apontados no questionário diagnóstico. O curso desenvolvido foi estruturado em 11 módulos de aprendizagem, contendo em cada módulo um vídeo explicativo e uma atividade prática a ser realizada pelo participante para fixar o aprendizado.

A aplicação da proposta de formação em tecnologias para a utilização do Suap ensino foi realizada em duas etapas. Inicialmente foi disponibilizado o curso em formato on-line para um quantitativo de 15 docentes. Posteriormente foi realizada uma oficina presencial no laboratório de informática do Campus Rio Branco para aplicação e validação da proposta. A participação na oficina contou com a inscrição de 35 docentes, e a presença efetiva de 25 participantes.

Vale destacar que a atividade executada na oficina presencial em sua dinâmica de questionamentos e interações entre os docentes e o pesquisador possibilitou a observação dos participantes possibilitando a coleta de dados por meio da observação, registrado em diário de campo e na memória do pesquisador. Segundo Gil (2008), a observação constitui elemento importante para a pesquisa sendo mais evidente sua relevância na fase de coleta de dados. O autor destaca que a observação apresenta como principal vantagem o fato de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.

O conteúdo abordado na oficina correspondeu ao curso desenvolvido em formato on-line. A proposta foi apresentada aos docentes pelo pesquisador em formato de oficina formativa, incluindo as demonstrações dos vídeos e a realização das atividades práticas propostas. A oficina finalizou com a disponibilização de um questionário de avaliação da formação, (APÊNDICE B), o qual foi o responsável por obter informações sobre a avaliação da proposta, além de coletar percepções que serviram de base para a criação da proposta final de formação, produto educacional intitulado Curso de formação docente para uso do Suap ensino.

Destaca-se a dificuldade enfrentada com a participação dos docentes nesta fase da pesquisa onde um grande número de participantes não concluiu as atividades propostas no curso de formação disponibilizado on-line. Várias foram as

justificativas dos participantes em relação a não conclusão da formação, em sua maioria os docentes relataram falta de tempo para conciliar a formação com as atividades relacionadas à prática diária da docência.

É importante reconhecer que no formato de proposta de educação on-line, os participantes podem enfrentar obstáculos na adaptação aos ambientes virtuais de aprendizagem. Essas situações geralmente se manifestam através da dificuldade de autogestão e organização do tempo, comprometendo o cumprimento de prazos e dificultando a participação nos contextos formativos. Tais limitações, muitas vezes, são consequência da vivência prévia com metodologias pedagógicas convencionais, que fomentam a dependência estudantil em relação à figura docente. Esse cenário pode resultar em desmotivação e criar barreiras significativas tanto para a execução das atividades propostas quanto para o processo de aprendizagem como um todo (Moran, 2015).

Dada a dificuldade de conclusão da proposta em formato on-line pelos docentes convidados a pesquisa realizou a aplicação e validação da proposta em formato de oficina presencial com duração de 02 horas, realizada no Laboratório de informática do Ifac, Campus Rio Branco, na data 02/07/2025 das 15h as 17h, com a participação de 25 docentes.

Destaca-se as dificuldades encontradas pelo pesquisador na aplicação da oficina formativa. O laboratório de informática no qual a oficina foi realizada passou por problemas técnicos relacionados à conexão com a internet. Para contornar a situação foi solicitado aos participantes utilizarem a internet móvel pessoal para prosseguir acompanhando a proposta, o que foi prontamente atendido.

Esta situação reforça o cenário de dificuldades a qual estão inseridos os profissionais da educação no seu cotidiano conforme citado por Batista e Gonzalez (2016) que argumentam sobre os problemas relacionados à infraestrutura tecnológica presentes nas instituições como um dos fatores que dificultam a execução das atividades. Os obstáculos incluem a falta de infraestrutura adequada nas escolas, como equipamentos e conexão de internet instável, a insuficiência de apoio técnico e pedagógico, e a inflexibilidade dos currículos escolares que dificultam a integração das tecnologias (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021; Mathias; Schuhmacher, 2025).

Superada as dificuldades de infraestrutura e conexão, a oficina seguiu com a apresentação do material e a realização das atividades propostas. Ao término da

oficina, foi disponibilizado no email dos participantes o questionário de avaliação da proposta o qual foi respondido por 16 participantes. Os resultados obtidos são exibidos na sequência do texto.

Os resultados revelam um cenário positivo quanto à aceitação e eficácia das tecnologias digitais implementadas no curso de formação docente. Os resultados sugerem que a integração de recursos tecnológicos, particularmente os recursos audiovisuais, e possibilidade de acesso ao conteúdo do curso a qualquer momento, disponibilidade do material, foi percebida como altamente efetiva pelos docentes e que a oferta de formação continuada é fundamental para o aprimoramento destes profissionais.

A primeira categoria analisada discute a escolha e utilização dos recursos tecnológicos na formulação e aplicação da proposta de formação. De acordo com os participantes, a utilização do formato de vídeo como recurso educativo foi eficaz, sendo indicada por 100% dos docentes, sugerindo que a utilização de recursos audiovisuais no contexto da formação continuada possui um enorme potencial educacional, facilitando a difusão e compartilhamento de informações e conhecimentos.

Os docentes demonstraram particular apreço pela natureza autoexplicativa dos vídeos, sugerido nos resultados com a aprovação de 93,8% dos participantes, indicando que a utilização deste recurso proporciona autonomia e flexibilidade no processo de aprendizagem, características fundamentais para a formação continuada de professores.

Os resultados demonstraram ainda aprovação total dos participantes quando questionados sobre adequação dos materiais utilizados na formação. A pesquisa obteve 100% de concordância nesse ponto constituindo indicador importante da efetividade dos recursos audiovisuais na formação docente, confirmando a adequação dos recursos digitais implementados às necessidades formativas dos participantes.

Este resultado está alinhado com o que escreve Kenski (2012), que caracteriza os recursos audiovisuais como elementos de comunicação capazes de provocar novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A satisfação expressa pelos participantes quanto a adequação dos materiais usados sugere que a proposta de utilização de recursos

tecnológicos, quando pedagogicamente fundamentada e contextualmente apropriada, atende efetivamente às demandas formativas dos docentes.

A estrutura pedagógica do curso, segunda categoria analisada, faz referência a forma como o curso foi estruturado e disponibilizado e indica que a proposta metodológica do curso foi bem avaliada: 13 participantes (81,3%) concordaram totalmente que favoreceu o aprendizado, 2 (12,5%) concordaram parcialmente, e apenas 1 (6,2%) discorda parcialmente. A coerência das atividades com os objetivos do curso foi reconhecida por 14 participantes (87,5%) que concordaram totalmente, com 1 participante discordando parcialmente e 1 discordando totalmente.

Alguns pontos receberam destaque na indicação dos participantes como a utilização de "linguagem acessível", a clareza da "sequência didática", a "objetividade do curso", a estruturação em formato de "trilha formada com uma sequência lógica ideal" sugerindo que a efetividade do uso das tecnologias digitais não reside exclusivamente nas ferramentas tecnológicas, mas na integração metodológica sistematizada e pedagogicamente fundamentada.

Nesta perspectiva, reafirma-se a importância de conceber processos formativos docentes que, ao priorizarem a articulação entre saberes pedagógicos e recursos tecnológicos, possibilitem aos educadores a ressignificação de suas práticas educativas, capacitando-os a utilizar as tecnologias como instrumentos mediadores na criação de ambientes de aprendizagem que atendam às demandas e exigências da sociedade atual.

Em síntese, a mera presença de tecnologias digitais não garante a melhoria da qualidade educacional. A efetividade do uso dessas tecnologias está intrinsecamente ligada à capacidade do professor de integrá-las de maneira significativa e pedagogicamente embasada, transformando-as em instrumentos para promover uma educação inclusiva, participativa e alinhada às demandas da sociedade digital (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021).

Quanto ao impacto na preparação profissional, 12 participantes (75%) concordaram totalmente que se sentem mais preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos, 3 (18,8%) concordaram parcialmente, e apenas 1 (6,2%) discorda parcialmente. Este resultado indica a importância da formação na percepção de autoeficácia dos docentes, constituindo evidência da ação transformadora das tecnologias digitais na construção do perfil formativo dos docentes.

Este resultado indica a importância da formação na percepção de autoeficácia dos docentes, constituindo evidência da ação transformadora das tecnologias digitais na construção do perfil formativo dos docentes. A realização de cursos formação em tecnologias para os docentes trazem benefícios como o estabelecimento de redes de relacionamento e colaboração entre docentes, a construção de conhecimentos sobre o uso das TDICs, a reflexão sobre sua aplicação na prática, o desenvolvimento do interesse em utilizá-las, e a melhoria da aprendizagem dos alunos (Cardoso; Almeida; Silveira, 2021; Silva *et al.*, 2024).

A indicação dos docentes sobre sentirem-se preparados para aplicar os conhecimentos aprendidos no curso em sua prática diária é uma evidência da eficácia da proposta formativa oferecida, uma vez que a análise do perfil dos participantes sugeria que os mesmos não possuíam o conhecimento necessário para utilizar o sistema Suap em sua totalidade, visto que a maioria desconhecia totalmente ou possuía conhecimento insuficiente para o uso do mesmo.

Pontos positivos destacados na formação como a capacidade de "interação do professor" e da "linguagem clara e dinâmica" mostram que, mesmo em contextos tecnológicos, o elemento humano e as competências pedagógicas tradicionais permanecem centrais para o sucesso educacional. Isto reforça a perspectiva de que as tecnologias digitais devem ser compreendidas como instrumentos de potencialização das práticas pedagógicas, não como substitutos das competências docentes.

Paolis e Pontes (2022), discutem as complexidades relacionadas à competência digital dos educadores, destacando a relevância de articular saberes emergentes com conhecimentos previamente consolidados, promovendo assim a ressignificação das práticas pedagógicas e dos entendimentos estabelecidos. Os autores enfatizam que o desenvolvimento do letramento digital demanda que os educadores desenvolvam capacidades de apropriação reflexiva e criativa das tecnologias, conferindo-lhes sentido e propósito, ao invés de assumir uma postura meramente receptiva. Tal perspectiva revela-se fundamental diante do papel estratégico que a instituição escolar desempenha nos processos de inclusão digital e social.

A categoria de percepções e avaliação identifica a percepção dos docentes quanto à formação ofertada. Quando questionados sobre a importância da proposta

formativa no contexto da sua formação docente, os docentes indicaram a boa aceitação e eficácia da proposta conforme os trechos destacados no quadro 1.

Quadro 1 - Importância da formação para o contexto docente

Participante	Avaliação/Comentário
P1	Necessário e muito bem planejado e aplicado.
P2	Importantíssima, tendo em vista que o docente necessita desta formação.
P3	Excelente e de suma importância. Fundamental para a prática de gestão docente na migração do novo sistema Suap.
P4	O curso atendeu plenamente às minhas expectativas e contribuiu significativamente para o meu entendimento sobre o manuseio do aplicativo em questão. A partir deste treinamento, consegui compreender melhor a dinâmica de funcionamento da ferramenta, o que certamente irá facilitar e otimizar meu trabalho.
P5	A proposta do curso é excelente, pois proporciona uma explicação clara e coerente da utilização do Suap.

Fonte: Elaborado pelo autor

A valorização dos aspectos autoexplicativos dos vídeos sugere que a escolha desta metodologia proporcionou autonomia e flexibilidade no processo de aprendizagem, características fundamentais para a formação continuada de professores que frequentemente enfrentam limitações de tempo e espaço. Moran (2003), destaca que ensinar e aprender exigem muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

A constatação da eficiência da utilização do formato de vídeos autoexplicativos que oferecem a flexibilidade de acesso e fomentam a participação ativa dos docentes na obtenção do conhecimento dialoga com as contribuições de Kenski (2012) sobre a capacidade das tecnologias digitais de redimensionar os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. A inclusão e utilização dos recursos audiovisuais é vista como um meio de potencializar a atuação docente, fornecendo ferramentas inovadoras para promover uma educação mais inclusiva, participativa e alinhada às demandas da sociedade digital (Silva et al., 2024).

A eficácia da utilização de recursos audiovisuais, indicada pela aprovação de 93,8% dos participantes quanto à "linguagem adequada ao público docente", confirma que a obtenção de sucesso na utilização dos recursos tecnológicos depende não apenas de sua qualidade técnica, mas de sua adequação ao perfil

específico a ser trabalhado, assumindo particular relevância em contextos de formação docente, onde a qualidade e a pertinência dos recursos impactam diretamente a receptividade e a apropriação pelos participantes, alinhando-se com as recomendações de Santos (2019) sobre o uso de interfaces digitais como dispositivos que podem contribuir com as práticas da pesquisa e a formação.

A utilização de ambientes e recursos on-line de aprendizagem pode potencializar e otimizar a estruturação dos processos educativos, com destaque para a possibilidade de flexibilização e organização da informação e do conhecimento, pela natureza interativa das situações de aprendizagem e, principalmente, pelo potencial comunicativo proporcionado pelas interfaces de conteúdo e pelos sistemas de comunicação que operam tanto em modalidade síncrona quanto assíncrona (Santos, 2019).

A necessidade de considerar o fator de acessibilidade na formação, mencionada pelos participantes, reflete a perspectiva inclusiva da EPT e a importância de atender à diversidade do corpo docente. Esta preocupação dialoga com os princípios de uma formação alinhada com as necessidades individuais dos participantes, constituindo-se como uma ação transformadora que visa à omnilateralidade e à politecnia, conforme destacado por Ramos (2014).

Quando questionados sobre quais aspectos positivos da formação poderiam ser destacados os participantes elencaram uma série de fatores dos quais são destacados no quadro 2.

Quadro 2 – Destaques dos pontos positivos da formação

Participante	Destaques positivos
P1	A parte dos vídeos foram bem didáticas e explicativas
P2	Sequência didática apresentada
P3	A facilidade do apresentador e os vídeos disponibilizados.
P4	A simplicidade.
P5	Os vídeos explicativos.
P6	A interação do professor; linguagem acessível.
P7	Ter acesso a qualquer momento.
P8	A qualidade dos vídeos.
P9	A objetividade do curso, a linguagem clara, dinâmica e acessível, assim como a trilha formada com uma sequência lógica ideal para todo o entendimento do módulo ensino como professor.
P10	Destaco como aspectos positivos os vídeos autoexplicativos e o passo a passo detalhado disponível na plataforma, que facilitaram bastante o entendimento e a aplicação prática do uso dessa ferramenta.
P11	Disponibilidade de vídeos explicativos para acessos futuros.
P12	A ideia do curso é maravilhosa. Vídeo, áudio, setas indicadoras.

P13	Curso dinâmico e direto.
P14	A apresentação das informações por meio de vídeo, pois facilita a compreensão. Além disso, a divisão do curso por temas, o que melhora a localização das informações

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos destaques positivos apontados pelos participantes da formação revela aspectos convergentes que corroboram com a literatura especializada sobre formação docente em tecnologias digitais e desenvolvimento de materiais didáticos para educação a distância.

Os destaques mais recorrentes entre os participantes referem-se à qualidade e ao caráter didático dos vídeos disponibilizados na proposta formativa. Os participantes P1, P3, P5, P8, P10 e P11 enfatizaram aspectos relacionados à qualidade dos vídeos explicativos e à possibilidade de acesso futuro ao material audiovisual. Essa percepção alinha-se ao que Penteado e Costa (2021) identificaram ao analisar a videoaula como principal recurso educacional na educação a distância, destacando que a produção de materiais audiovisuais constitui prática fundamental para o trabalho docente contemporâneo que requer ser compreendida e incorporada às propostas formativas.

A estruturação da proposta formativa em sequência didática foi destacada positivamente pelos participantes P2, P9 e P14. O participante P9 enfatizou especificamente a trilha formada com sequência lógica ideal para o entendimento completo do módulo ensino, enquanto P14 ressaltou a divisão do curso por temas como facilitadora da localização das informações. Essa organização modular encontra fundamentação na literatura sobre design instrucional e formação de professores.

Gonçalves e Barros (2016) demonstram que a criação de conteúdos formativos requer uma organização sequencial e modular do fazer pedagógico, estruturada em um formato que possibilite que os participantes desenvolvam progressivamente suas capacidades. A sequência didática, enquanto instrumento formativo, possibilita que os professores em formação pratiquem seus conhecimentos de maneira organizada, aplicando-os posteriormente em suas práticas profissionais.

Quando questionados sobre quais aspectos da formação poderiam ser melhorados nos próximos cursos, os participantes elencaram uma série de sugestões dos quais são destacados no quadro 3.

Quadro 3 - Sugestões de melhorias para a formação

Participante	Sugestões de melhorias
P1	Pensar no contexto real e prático dos professores para previsão de problemas recorrentes no uso do sistema.
P2	Poder fazer na prática.
P3	A internet do <i>Campus</i> .
P4	Iniciar com mais aulas presenciais.
P5	Garantia de acesso a internet
P6	Iniciar o curso com os alunos tendo acesso a plataforma.
P7	Acessibilidade a Pessoas com Deficiência e talvez melhorar as especificações para a dinâmica de layout.
P8	No momento, não tenho sugestões de melhoria, pois considero que o curso foi muito bem elaborado e atendeu plenamente às minhas expectativas. Entretanto, acredito que, para aprender de forma efetiva, nada melhor do que a prática, que complementa os conteúdos abordados.
P9	Acesso a Internet.
P10	[...]Além disso, para identificar com precisão os pontos que realmente demandam modificação ou ajuste no curso, é essencial adotar uma abordagem mais prática e imersiva. Isso implica sentar com os docentes durante as atividades, observando o uso do Suap, na prática, e oferecendo suporte direto. Somente através dessa proximidade e análise detalhada será possível capturar as dificuldades reais enfrentadas pelos docentes.

Fonte: Elaborado pelo autor

As sugestões apresentadas pelos participantes P1, P2, P8 e P10 convergem para a necessidade de maior articulação entre os conteúdos formativos e as situações práticas vivenciadas pelos docentes no cotidiano institucional. O participante P1 destacou a importância de "pensar no contexto real e prático dos professores para previsão de problemas recorrentes no uso do sistema", enquanto P2 e P8 enfatizaram a necessidade de "poder fazer na prática" e que "nada melhor do que a prática" para uma aprendizagem efetiva.

Essa percepção alinha-se com o que Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) denominam de abordagem customizada na formação docente para tecnologias digitais. Os autores argumentam que é necessário um conjunto de estratégias que leve em consideração as situações reais do cotidiano da ação docente, pois os sujeitos desenvolvem competências relacionadas a algo ou alguma coisa a partir de contextos e situações concretas. A mera instrumentalização técnica não é suficiente para que o professor se aproprie efetivamente das tecnologias em sua prática pedagógica.

Sobre os desafios dos aspectos relacionados a infra estrutura, indicados pelos participantes P3 e P5, autores como Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017) classificam como obstáculos estruturais aqueles relacionados

à gestão, infraestrutura física, software e equipes de apoio. Os autores evidenciam que a dificuldade na inserção das tecnologias é permeada pela estrutura física necessária para o bom uso das TIC no ensino, incluindo desde estrutura básica, como salas adequadas para o uso de computadores e existência de equipamentos adequados, até aspectos como a inexistência de softwares adequados à prática docente e a fragilidade de equipes técnicas de apoio.

O participante P7 destacou a necessidade de "acessibilidade a Pessoas com Deficiência e talvez melhorar as especificações para a dinâmica de layout". Essa sugestão aborda uma dimensão fundamental da qualidade em propostas formativas mediadas por tecnologias: a garantia de acesso igualitário a todos os participantes.

A preocupação com acessibilidade manifestada pelo participante P7 está alinhada com as orientações da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que estabelece diretrizes para eliminação de barreiras e promoção de tecnologias assistivas. Neto, Nascimento e Monte (2025) destacam que inovações como aplicativos de acessibilidade digital e estratégias pedagógicas inclusivas contribuem para a promoção de uma sociedade mais inclusiva, sendo fundamental que materiais formativos contemplem recursos como telas adaptáveis, alto contraste de cores, audiodescrição e acesso por teclado para atender pessoas com diferentes necessidades.

A sugestão mais detalhada foi apresentada pelo participante P10, que propôs uma "abordagem mais prática e imersiva", implicando "sentar com os docentes durante as atividades, observando o uso do SUAP, na prática, e oferecendo suporte direto". O participante argumenta que "somente através dessa proximidade e análise detalhada será possível capturar as dificuldades reais enfrentadas pelos docentes".

Essa sugestão dialoga diretamente com o conceito de formação continuada contextualizada defendido por diversos autores. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) evidenciam que os docentes que desenvolveram competência no uso de tecnologias digitais vêm modificando suas práticas pedagógicas porque criaram alternativas de uso a partir de suas experiências e das de seus pares. Os autores indicam a importância de organização de espaços de formação estrategicamente pensados para que o corpo docente experimente, teste, discuta e troque experiências acerca das possibilidades didáticas para compor suas práticas com uso de tecnologias digitais.

O conjunto de sugestões evidencia a maturidade reflexiva dos participantes sobre o próprio processo formativo, demonstrando capacidade de identificar aspectos que poderiam contribuir para uma apropriação mais efetiva das funcionalidades do SUAP.

Os resultados sugerem ainda que existe reconhecimento claro da necessidade e valor das tecnologias digitais na prática educacional, sendo os resultados da formação docente promissores quando esta é orientada por princípios pedagógicos sólidos e estruturada de forma adequada. Os dados reforçam que a efetividade das tecnologias digitais na educação não reside exclusivamente nas ferramentas tecnológicas, mas na qualidade da integração pedagógica, na adequação aos contextos específicos de aprendizagem e na atenção às necessidades individuais dos participantes.

A pesquisa contribui para o campo da formação docente em tecnologias digitais ao promover e demonstrar a viabilidade de propostas formativas contextualizadas, oferecendo subsídios para políticas institucionais de formação continuada. Os resultados indicam que estratégias de formação que consideram as especificidades dos docentes e do contexto institucional podem ser efetivas para promover a apropriação tecnológica necessária à prática educativa contemporânea.

Tendo como base os resultados alcançados nesta pesquisa através do questionário diagnóstico e da aplicação e avaliação da proposta formativa, foi desenvolvido o produto educacional final, que consiste em um curso de formação docente para utilização do Suap módulo ensino, promovendo a oferta de formação continuada e garantindo o acesso a capacitação pelos docentes, sendo este um passo importante para a melhoria da qualidade do ensino e dos processos pedagógicos desenvolvidos no Ifac.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional (PE), desenvolvido nesta pesquisa consiste em um curso de formação docente para utilização do módulo ensino do Suap (Sistema Unificado de Administração Pública). Foi desenvolvido como produto educacional no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, com base na dissertação intitulada “Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do Suap”, possuindo como foco a promoção de capacitação dos docentes do Instituto Federal do Acre (Ifac), Campus Rio Branco, para a utilização do módulo ensino do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap).

O produto possui duas versões de compartilhamento, sendo composto por um curso no formato EAD desenvolvido na plataforma Moodle, e um guia em formato de e-book (livro digital) disponibilizado no formato de .pdf, ambas disponibilizadas de forma gratuita e contendo as mesmas informações e funcionalidades.

A escolha por disponibilizar o (P.E) em dois formatos se dá pela característica do material desenvolvido, uma vez que o curso foi criado em formato on-line na plataforma Moodle e nem sempre as instituições possuem suporte adequado para a configuração e disponibilização do produto em suas realidades, o guia em formato de e-book disponibilizado no formato .pdf simplifica este acesso garantindo que o produto educacional e consequentemente a formação possa ser replicada de forma mais fácil.

A opção pela utilização da modalidade on-line para o curso de formação se justifica pela necessidade de flexibilizar o acesso ao conteúdo, permitindo que os docentes participem da capacitação em horários e locais convenientes, sem comprometer suas atividades de ensino. Além disso, a modalidade on-line possibilita a utilização de diferentes recursos e ferramentas digitais, como vídeos explicativos, fóruns de discussão, materiais interativos e atividades colaborativas, que enriquecem a experiência de aprendizado e promovem o engajamento dos participantes.

O formato de publicação do curso em uma versão ebook digital possui relevância uma vez que possibilita a disseminação ampla e democrática do conhecimento, transcendendo barreiras geográficas e permitindo acesso flexível aos recursos formativos.

Dessa forma, a proposta formativa demanda que os educadores integrem novos conceitos aos seus conhecimentos prévios, desenvolvendo competências e habilidades específicas por meio de uma abordagem prática. (Moran, 2017). A formação enfatiza a importância da aprendizagem através da vivência de situações reais, onde os docentes experimentam soluções concretas para desafios educacionais, adaptando-se às demandas temporais e espaciais contemporâneas, incluindo a integração de ambientes digitais como elementos potencializadores do processo de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018).

A proposta de criação de um curso de formação docente para uso de tecnologias digitais, em formato online, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), encontra respaldo nos referenciais teóricos defendidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (ProfEPT).

Neste sentido Moura (2008), enfatiza que a formação do professor para EPT não pode se limitar a aspectos instrumentais, devendo contemplar a dimensão política e social da educação. Para o autor as tecnologias digitais, quando adequadamente incorporadas ao fazer docente, podem potencializar práticas pedagógicas emancipatórias e críticas.

Ciavatta (2014), considera que a inserção das tecnologias digitais na formação docente deve atender ao princípio da formação ampla, que contempla todos os aspectos do desenvolvimento humano e social, agregando valor à dimensão pedagógica, ética e política da prática docente.

A formação se efetiva ainda na perspectiva construtivista, de Piaget e Vygotsky. Para Piaget o conhecimento não constitui uma cópia da realidade, mas sim uma construção do ser humano que resulta da interação entre fatores cognitivos, sociais e afetivos (Piaget, 1971). Nesta perspectiva as teorias construtivistas, fornecem subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem o aluno como construtor ativo de seu conhecimento. A abordagem construtivista na educação profissional enfatiza a importância de criar desafios para os alunos em contextos que façam sentido para eles, estimulando a criticidade, a pesquisa, a discussão e o debate (Vygotsky, 1991).

Além do embasamento teórico, o P.E deve trazer consigo a proposta de ensino na qual o produto está construído. Esse embasamento cumpre a função didática do P.E, que deve ainda ser pensado em relação a recursos, meios e instrumentos utilizados no desenvolvimento da proposta (Freitas, 2021).

Utilizando a sugestão de estrutura de organização do P.E indicada por Freitas (2021), o desenvolvimento da proposta foi organizado compreendendo 5 etapas: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação. O Quadro 6, desenvolvimento do curso de formação docente para utilização do Suap ensino, apresenta as 5 etapas seguidas no processo.

Quadro 4 - Desenvolvimento do curso de formação

<p>Análise: O pesquisador deve nesta fase buscar identificar perfil do público alvo a quem o produto é destinado. (Freitas, 2021).</p> <p>O público alvo a quem se destina o PE, são os docentes do Ifac <i>Campus</i> Rio Branco.</p>
<p>Desenho: O desenho define os objetivos de aprendizagem previstos para o PE. (Freitas, 2021)</p> <p>O objetivo geral deste produto educacional é a promoção de formação continuada docente, tendo como objetivo específico disponibilizar um curso de capacitação em formato on-line para utilização do Suap ensino.</p>
<p>Desenvolvimento: Esta fase contempla a seleção e organização dos conteúdos, a determinação das estratégias didáticas e a determinação da forma de comunicação do PE. (Freitas, 2021).</p> <p>O conteúdo selecionado para o curso utilizou como referência o material necessário para desenvolver a capacitação e a fluência digital necessária na utilização do Suap módulo ensino.</p> <p>A estratégia didática utilizada tem como pressuposto a abordagem construtivista, a qual no contexto da capacitação ofertada proporciona um processo estruturado de construção do conhecimento, partindo da identificação de problemas e necessidades específicas dos docentes na utilização dos sistemas acadêmicos, passando pela formulação de explicações colaborativas, até a construção de novos significados sobre o uso pedagógico dessas ferramentas.</p> <p>A pesquisa adotou o formato <i>on-line</i> para a disponibilização da proposta formativa. O formato <i>on-line</i> que leva em consideração o acesso à proposta de formação no tempo e espaço adequado às necessidades individuais de cada docente, desenvolvendo autonomia na aprendizagem. Esta modalidade viabiliza a integração de tecnologias digitais no processo formativo, preparando os educadores para utilizar pedagogicamente estes recursos em sua prática diária.</p>
<p>Implementação: Esta etapa trata do desenvolvimento do protótipo do produto, de acordo com o planejamento realizado no decorrer da pesquisa. (Freitas, 2021)</p> <p>O produto resultante conforme já citado constitui-se de um curso de formação disponibilizado em formato on-line que foi construído utilizando o software CANVA, sendo disponibilizado na plataforma <i>Moodle</i> e em formato de <i>e-book</i>, em pdf.</p>
<p>Avaliação: A avaliação compreende a última etapa do modelo de desenho do PE. (Freitas, 2021).</p> <p>O PE foi avaliado por professores do Ifac campus Rio Branco. Nesta fase além da aplicação são realizadas as análises da avaliação do PE, de acordo com o referencial teórico metodológico adotado. Os resultados das análises compõem o texto da dissertação.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Algumas imagens que caracterizam o produto educacional desenvolvido bem como seu fluxo de funcionamento são demonstradas na sequência do trabalho. O funcionamento do curso desenvolvido no *moodle* está de acordo com as imagens apresentadas. O processo formativo consiste em acessar a página inicial, selecionar um módulo de aprendizagem, visualizar o vídeo explicativo e realizar a tarefa proposta. Ao final da realização da formação os participantes recebem um certificado de conclusão do curso.

Figura 3 - Página inicial do curso de formação



Formação docente para o uso do Suap ensino
Curso de Curta duração livre

Apresentação do Curso: Formação docente para o uso do Suap ensino

Este curso foi desenvolvido especialmente para apoiar os docentes no uso do Suap ensino, com o objetivo de facilitar o gerenciamento das turmas e tornar o uso da plataforma mais simples, eficiente e integrado à rotina pedagógica.

O curso faz parte da proposta de **produto educacional** relacionado a pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal do Acre (IFAC), sob orientação do **Prof. Dr. Cleidir de Araújo Amaral** e coorientação do **Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira**.

Os conteúdos são organizados em módulos temáticos em formato de **vídeos explicativos, curtos e diretos**, demonstrando o passo a passo, acompanhados de **atividades práticas** para que o docente possa aplicar de forma imediata o que aprendeu em seu próprio ambiente de trabalho. A formação será certificada com uma carga horária de 20 horas após a conclusão de todos os módulos.

Ao longo do curso, serão abordadas as principais funcionalidades do sistema, entre elas:

- Registro de aulas;
- Criação de fóruns de discussão;
- Solicitação e recebimento de tarefas;
- Cadastro de materiais didáticos;
- Controle de frequência dos estudantes;
- Lançamento de notas.

Fonte: Elaborado pelo autor

A Figura 3 exibe a página inicial do curso de formação, (P.E), ao ser acessado pelos docentes na plataforma Moodle. A página inicial contém as informações essenciais do curso como apresentação, instruções sobre a formação e objetivos e temas a serem abordados.

A estrutura do curso juntamente com os módulos que fazem parte da formação podem ser vistas na Figura 4. Cada módulo é composto por um vídeo direto e auto explicativo que demonstra o passo a passo da utilização das

funcionalidades do sistema e uma tarefa prática a ser realizada pelos participantes.

Figura 4 - Estrutura do curso de formação



Os módulos por sua vez foram estruturados contendo descrição, objetivos de aprendizagem, vídeo explicativo, e uma tarefa prática a ser realizada pelo docente em seu ambiente real de trabalho. O acesso ao módulo criação de fóruns de discussão é demonstrado através da Figura 5.

Figura 5 - Acesso ao módulo criação de fóruns de discussão

Criação de Fóruns de Discussão

Descrição:
Utilize os fóruns do Suap para promover debates, reflexões e interação entre os estudantes, favorecendo o uso de metodologias ativas.

Objetivos:

- Criar fóruns temáticos
- Estimular o pensamento crítico e colaborativo

MARCAR COMO FEITO

Resumo do vídeo em texto

Neste módulo aprendemos como criar fóruns de discussão que podem estimular reflexões e promover a interação entre os estudantes

Atividade prática - Cadastre um fórum de discussão no Suap

MARCAR COMO FEITO

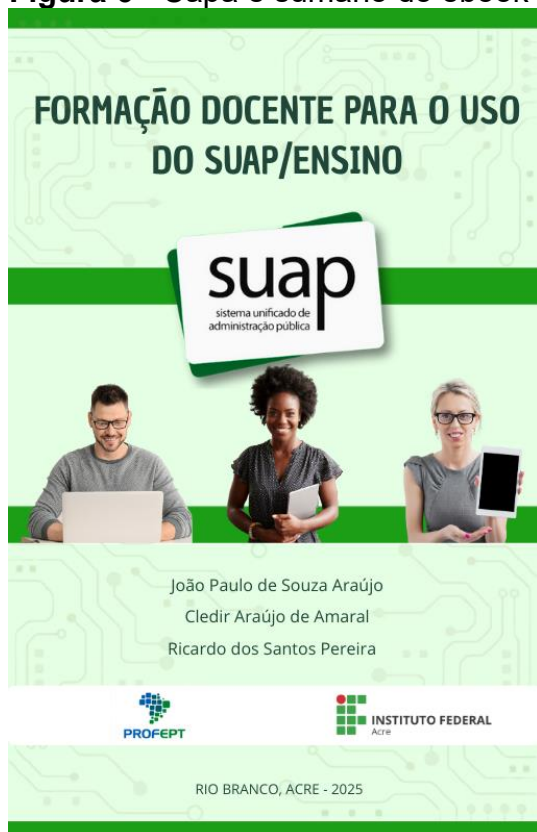
Aberto: segunda, 9 jun 2025, 00:00


Fonte: Elaborado pelo autor

O ebook, como produto educacional, apresenta características que o tornam particularmente adequado aos objetivos desta pesquisa como acessibilidade, permitindo que docentes de diferentes contextos institucionais possam consultar o material em seus próprios ritmos e tempos; Portabilidade, viabilizando o acesso através de múltiplos dispositivos digitais; Interatividade, incorporando recursos audiovisuais, sustentabilidade ambiental, dispensando impressão em papel e atualização contínua, permitindo revisões e aperfeiçoamentos conforme surgirem novas necessidades formativas.

Além disso, o ebook funciona como instrumento de disseminação do conhecimento científico gerado pela pesquisa, contribuindo para o fortalecimento das políticas de educação e para a ampliação do acesso à formação continuada de qualidade para docentes da educação profissional e tecnológica em diferentes regiões do país.


Figura 6 - Capa e sumário do ebook



	
SUMÁRIO	
Apresentação	4
Parte 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA	8
1.1 Tecnologia e educação	9
1.2 Benefícios e desafios da integração tecnológica na educação	11
1.3 Sistemas de informação de gerenciamento educacional	12
1.4 Características essenciais dos SIGE	13
1.5 Exemplos de funcionalidades dos SIGE	15
Parte 2 - CONHECENDO E UTILIZANDO O SUAP/ENSINO	16
2.1 O Suap como sistema de gerenciamento acadêmico	17
2.2 Registro de aulas	20
2.3 Criação e gerenciamento de fóruns de discussão	22
2.4 Solicitação de trabalhos e avaliações	24
2.5 Compartilhamento de materiais didáticos	26
2.6 Controle de frequência	28
2.7 Lançamento de notas e avaliações	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 7 - Registro de aulas



2.2 Registro de aulas

A funcionalidade de registro de aulas no SUAP é essencial para que o docente registre, de forma organizada e contínua, os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo. Esse recurso não apenas facilita o acompanhamento das atividades planejadas e realizadas, como também promove uma comunicação mais clara entre professores, coordenações de curso e setores pedagógicos. Ao manter um histórico atualizado das aulas ministradas, o sistema contribui para a construção de uma rotina pedagógica mais transparente, colaborativa e coerente com os objetivos formativos da instituição. Trata-se, portanto, de uma ferramenta que fortalece a responsabilidade docente sobre sua prática e auxilia a equipe gestora na compreensão do percurso formativo dos estudantes.

20



Registro de aulas

Descrição:
Aprenda como registrar suas aulas no Suap, garantindo controle sobre o planejamento letivo e o acompanhamento da execução das atividades de ensino.

Objetivos:

- Navegar até o menu de lançamento de aulas.
- Realizar registros com clareza e organização.

Vídeo:  [Clique aqui](#)

Se preferir  Escaneie

Atividade prática:
Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e realize o cadastro de uma ou mais aulas.

Resumo do vídeo em texto:
Este vídeo contemplou as funcionalidades de registro, alteração e exclusão de aulas, ações fundamentais no processo de planejamento e execução das atividades docentes. Foi demonstrado o acesso ao diário explicando suas características e forma de organização.

21

Fonte: Elaborado pelo autor

O funcionamento do curso na versão *ebook* consiste em acessar o material, navegar até o assunto desejado e clicar no link ou realizar a leitura do qrcode disponível, levando os participantes até o vídeo instrutivo disponível no canal institucional do centro de referência em educação a distância e formação continuada (Cread) do Ifac no youtube.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de tecnologias digitais no campo educacional consolidou-se como fator de transformação das práticas pedagógicas e dos processos de gestão do ensino, sobretudo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No contexto do Instituto Federal do Acre (Ifac), *Campus* Rio Branco, a transição do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) para o Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) no módulo ensino evidenciou um conjunto de necessidades formativas e organizacionais que vão além do simples uso do sistema e alcançam a esfera da competência digital docente, da integração pedagógica dos sistemas de gestão e da efetividade de processos formativos continuados articulados às demandas reais do trabalho docente.

Foi evidenciado que a migração dos sistemas de gerenciamento acadêmico, sem a implementação de uma política de formação adequada, tende a dificultar o processo de uso das ferramentas, precarizando as rotinas educacionais e impactando negativamente na qualidade do ensino. Nesse cenário, o investimento na formação docente especialmente na competência digital e na integração pedagógica das tecnologias é um fator importante para a efetividade institucional.

O percurso da pesquisa compreendeu o diagnóstico inicial com docentes do Ifac/CRB acerca do perfil, práticas e dificuldades no uso de TDICs e dos sistemas Sigaa/Suap. A análise dos dados para delinear necessidades formativas e preferências metodológicas. O desenho, desenvolvimento e oferta de um curso on-line no Moodle, em módulos curtos com vídeos explicativos e atividades práticas. A realização de uma oficina presencial no laboratório de informática do *Campus* para aplicação e validação da proposta, contando com a avaliação da formação e elaboração do produto educacional a partir das evidências coletadas.

O diagnóstico evidenciou um corpo docente academicamente qualificado, com larga experiência na educação básica e superior, mas com lacunas consistentes em formação específica sobre TDICs e sobre os fluxos e funcionalidades dos sistemas Sigaa/Suap.

Destaca-se o reconhecimento da relevância das tecnologias digitais para a prática docente, em contraponto com a indicação de domínio insuficiente das tecnologias pelos mesmos. Fator que evidencia a necessidade clara da

implementação de programas de formação continuada que possam atender as necessidades destes profissionais.

Alguns pontos relacionados a dificuldades enfrentadas no uso dos sistemas relatados indicam problemas relacionados a usabilidade, navegação e integração pedagógica dos sistemas. Sobre o formato e estrutura a ser utilizado na construção da proposta de formação a demanda por capacitações objetivas, com vídeos curtos, passo a passo e exercícios práticos foi indicado. Além disso, os resultados mostram a presença de condições institucionais diferentes relativas à infraestrutura e conectividade, impactando o engajamento e a conclusão de formações on-line.

Foi estruturada uma proposta formativa disponibilizada on-line na plataforma Moodle, organizada em 11 módulos cada qual contendo um vídeo direto e autoexplicativo e uma atividade prática de fixação e aplicação contextualizada. O formato adotado buscou simplificar o processo de aquisição do conhecimento, favorecer a aprendizagem e permitir que docentes avançassem em ritmo próprio. Como segunda etapa, foi realizada uma oficina formativa presencial de duas horas para aplicação orientada e validação, priorizando situações de uso real do Suap ensino.

O desenvolvimento da proposta formativa priorizou o uso de linguagem clara, foco no essencial e demonstrações passo a passo. A oficina presencial atuou como momento de aproximação prática, resolução de problemas, verificação de barreiras de infraestrutura e coleta de impressões dos participantes.

A avaliação da proposta formativa obteve aceitação quanto à utilidade dos recursos audiovisuais, adequação da linguagem, coerência didático-metodológica e relevância prática. Houve um aumento na autopercepção de preparo para aplicar o Suap ensino no cotidiano e reconhecimento do valor da estrutura lógica da formação e passo a passo objetivos. Entre as contribuições críticas, figuram a necessidade de garantia de conectividade estável nos espaços formativos, a inclusão de cenários realistas e simulações de problemas recorrentes e questões relacionadas à acessibilidade (baixa visão, leitores de tela, contraste).

Os resultados reforçam que a efetividade da utilização da TDICs na educação não se restringe à qualidade técnica do material, mas a todo o processo formativo, o qual envolve, infraestrutura, tempo institucional para formação, alinhamento com calendários acadêmicos, cultura de apoio e continuidade. É fundamental que a instituição possa implantar políticas de formação definidas e periódicas que

estimulem e possam garantir a disponibilidade de tempo e infraestrutura adequada ao processo formativo dos profissionais, a fim de superar os apontamentos e as necessidades encontrados na pesquisa.

Os sistemas de gestão acadêmica, quando compreendidos como ecossistemas pedagógico-organizacionais, exigem investimentos na atualização técnica contínua e desenho pedagógico de uso. A competência digital docente, nesse cenário, é condição de possibilidade para que o Suap não seja apenas um repositório de registros e se converta em mediador do planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Entre as limitações encontradas nesta pesquisa, destacam-se a baixa adesão dos participantes na etapa on-line da formação, possivelmente associada a tempo institucional, sobrecarga de trabalho e problemas com conectividade. A curta duração da oficina presencial, recomendando ciclos mais longos de acompanhamento.

Além disso outra limitação encontrada, faz referencia ao recorte metodológico restrito ao *Campus* Rio Branco. Embora essa delimitação tenha permitido aprofundamento na compreensão das necessidades formativas locais, os resultados não podem ser generalizados para outros contextos, uma vez que cada campus possui características próprias de infraestrutura, perfil docente e condições de conectividade. Estudos futuros contemplando múltiplas unidades são necessários para validar os achados e subsidiar políticas de formação continuada mais abrangentes.

Os resultados desta pesquisa apresentam potencial de replicabilidade para os demais campi do Ifac e outras instituições da Rede Federal que utilizam o Suap. A estrutura modular do produto educacional favorece sua adaptação a diferentes contextos institucionais. Recomenda-se que a instituição avalie a viabilidade de ampliação desta formação para os demais campi da instituição.

Considerando os resultados positivos e a boa aceitação da proposta pelos participantes, recomenda-se a institucionalização do produto educacional como componente de política permanente de formação continuada no Ifac. Essa medida garantiria que novos docentes tenham acesso estruturado aos conhecimentos necessários para utilização das ferramentas digitais, superando a informalidade no aprendizado que atualmente ocorre de maneira não sistematizada. Sugere-se que a gestão institucional incorpore o curso ao portfólio de capacitações do Cread,

assegurando sua oferta periódica e atualização conforme as evoluções do sistema Suap.

A presente pesquisa abre caminhos para estudos futuros que podem ampliar os resultados obtidos. Dentre as possibilidades, destacam-se: acompanhamento do desenvolvimento das competências digitais dos docentes após a participação em processos formativos; comparação entre diferentes formatos de formação, como presencial, híbrida e a distância; e investigação sobre a relação entre o domínio das tecnologias digitais pelos docentes e o desempenho acadêmico dos estudantes.

O trabalho demonstra que a realização da transição de sistemas acadêmicos institucionais demanda mais que capacitação técnica. Exige projeto formativo que integre domínio funcional, mediação pedagógica e condições institucionais. A proposta desenvolvida, diagnóstico do perfil, curso em módulos com vídeos e tarefas práticas realizadas no cenário real institucional, a oficina presencial e a reconfiguração do produto educacional com base na avaliação, mostrou-se eficaz como processo estabelecido para atingir o objetivos da pesquisa de ofertar a formação continuada em tecnologias, contribuindo para elevar a autoconfiança docente, qualificar o uso do Suap ensino e explicitar relações entre tecnologia, pedagogia e gestão acadêmica.

Por fim, reafirma-se que a formação docente para uso de tecnologias digitais na EPT constitui processo crítico e permanente de construção de saberes, sendo relevante a oferta de formação inicial e continuada em tecnologias aos docentes, ação que pode auxiliar na promoção de uma educação libertadora e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ANGELI, A. C; PEREIRA, R. S. Formação de professores sobre recursos educacionais abertos: engajamento na educação a distância. **Educação em Foco**, ano 26, n. 49 – Mai./Jul. 2023.

ALMEIDA, M. E. B. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

ANJOS, A. M; SILVA, G. E. G. **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação**. Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. 28 p.

ARANTES, S.; MÓL, A. C.; CARVALHO, P. V. Aprimorando a proficiência digital: Um framework inovador para a formação continuada de professores da educação básica. **H2D|Revista de Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 5, 2023. DOI: 10.21814/h2d.5855. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/5855>. Acesso em: 10 set. 2025.

ARXER, E.; INFORSATO, E. C. **O Gestor Escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)**. In: **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/689>. Acesso em: 31 out. 2023.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATISTA, F. S. **Escolas de referência nacional em gestão e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro. 2014.

BATISTA, F. S.; GONZALEZ, W. R. C. O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICS) e as escolas de referência em gestão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2159–2173, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.n4.8316. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8316>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional e tecnológica EPT**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/apresentacao-ept>> Acesso em: 07 dezembro, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da EPT**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>> Acesso em: 07 dezembro, 2023.

BRASIL. Ministério da educação. **Histórico da educação profissional e tecnológica do Brasil**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>> Acesso em: 07 dezembro, 2023.

BRAZ, D. P. A. **Tecnologias da informação e da comunicação (tics) na aprendizagem do estudante**: experiência com o jogo quizzz. (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Pernambuco. Olinda. PE. 2022

CARDOSO, M. J. C.; ALMEIDA, G. D. S.; SILVEIRA, T. C. **Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil**. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S. l.], v. 29, p. 97–116, 2021. DOI: 10.5753/rbie.2021.29.0.97. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2986>. Acesso em: 10 set. 2025.

CARDOSO, P. F. S.; CABELLERO, C. F. F.; RUBINHO, V. S. Tecnologias Digitais e inúmeras possibilidades de aprendizagem. **IntegraEad 2020**, v. 2 n. 1, p. 12, 2020.

ClAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 22 ago. 2025.

COSTA, D. M.; LOPES, J. R. “Quem forma se forma e reforma ao formar”: uma discussão sobre as TICs na formação de professores. In: Vilaça, Márcio. L. C. ARAÚJO, Elaine. V. F. (orgs). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Rio de Janeiro. Universidade UNIGRANRIO 2016. Disponível em <http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia,sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf>. Acesso em: 16 junho 2023

DE PAOLIS, M.; FARIAS PONTES, D. Aprendizagem criativa e letramento digital: práticas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental: **H2D|Revista de Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 4, 2022. DOI: 10.21814/h2d.4113. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/4113>. Acesso em: 10 set. 2025.

DIAS-TRINDADE, S.; FERREIRA, A. G. Relação entre formação docente e tecnologias digitais: um estudo na Educação Básica Portuguesa. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 302–317, 2022. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p302-317. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/faeeba/article/view/11742>. Acesso em: 10 set. 2025.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da Unesco para a aprendizagem móvel**. Unesco, Brasília: 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em 23 de nov. 2023.

FERREIRA, M. J. M. A. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação). Universidade estadual da Paraíba – UEPB. p. 35. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20>-

%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 16 junho 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, L. R. G. **O curso de pedagogia e as novas tecnologias**: condições, limites e possibilidades para a formação de professores, a partir do olhar discente. (Dissertação de Mestrado), Puc-Campinas. Campinas – SP, 2005.

FREITAS, M. T. A. **Tecnologias Digitais**: Cognição e Aprendizagem. 37a Reunião Nacional ANPEd, UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/tecnologias-digitais-cognicao-e-aprendizagem>> Acesso: 15 de junho 2023.

FREITAS, R. V. As novas tecnologias na educação: desafios para a prática docente. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, 4; 2010, Laranjeiras (Sergipe). Anais. Laranjeiras (Sergipe): Universidade Federal de Sergipe, 2010.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M.R.R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 27, n. 2, p. 495-761, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445027474109576182>. Acesso em: 24 nov. 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 272 p.

LIMA, M. F.; ARAÚJO, J. F. S. A. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 16 junho 2023

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8–22, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2862. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 7 dez. 2023.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MATHIAS, F.; SCHUHMACHER, V. R. N. Formação continuada: os professores de e os desafios frente às novas tecnologias e à inteligência artificial. **Devir Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e-940, 2025. DOI: 10.30905/rde.v9i1.940. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/940>. Acesso em: 10 set. 2025.

MELO JUNIOR, V. C. G. **Formação Continuada Docente no Instituto Federal do Acre Para o uso de Recursos Educacionais Digitais no Ensino Médio Integrado**: desafios provocados pela pandemia e o ensino remoto. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Acre, Rio Branco, 2022.

MILL, D. **Educação virtual e virtualidade digital**: trabalho pedagógico na educação a distância na idade média. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 249 p.

MIRANDA, F. M. **Desafios da formação continuada de professores para o uso das TDIC na educação profissional e tecnológica**. 2019. 99 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria UFSM. RS, 2019.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MORAIS, G. R. **Tecnologia digital (td) aplicada na gestão da ept para auxiliar o trabalho docente**. 2020. 181 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Goiânia, 2020.

MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: ALMEIDA, M. E. B. (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de S; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2, Ponta Grossa: UEPG/PROEX. 2015. p. 15-33.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba. 2014. 112 p.

NASCIMENTO NETO, J. R. do; NASCIMENTO, J. de B. M. do; MONTE, F. F. de C. Acessibilidade, Inclusão e Tecnologias: Desafios e avanços na implementação da Lei Brasileira de Inclusão para pessoas com deficiência. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 23, n. 41, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8677>. Acesso em: 24 nov. 2025.

NIZ, C. A. F. **A formação continuada do professor e o uso das tecnologias em sala de aula**: tensões, reflexões e novas perspectivas. 2017. 169 p. Dissertação (Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara. SP, 2017.

ORTIZ, A. E. **Do papel à nuvem**: Como guiar a transformação digital dos Sistemas de Informação e Gestão Educacional (SIGED). 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18235/0001749>. Acesso em: 05 de ago. 2024.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. – Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E. M. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PENTEADO BELARMINO, R. Z.; COSTA, C. G. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 38, e245052, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698236284>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PEREIRA, A. P. M. S. **Impressões digitais**: sentidos construídos por docentes no processo de ensino-aprendizagem com e sobre as tecnologias digitais. 2015. 221f. Tese (Doutorado em educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/185>>. Acesso em: 16 junho 2023.

PIAGET, J. **A Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

POMBO, C., R. Gupta y M. Stankovic. **Servicios sociales para ciudadanos digitales**: Oportunidades para América Latina y el Caribe. 2018. Washington D.C.: BID. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18235/0001105>. Acesso em: 05 ago. 2024

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**, s/v, n.24, p.63- 90, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf Acesso em 5 dez. 2023.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba. IFPR-EAD. 2014.

RIBEIRO, A. E. Tecnologia digital. In: FRADE, I.C.A.S.; VAL, M.G.C.; BREGUNCI, M.G.C. (orgs). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale. Acesso em: 12 junho de 2023.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior**: Repensando a formação docente. 2006. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. SP, 2006.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, A. M. **Diálogos entre tecnologia e educação profissional e tecnológica (2013-2018)**. Dissertação (Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica). Instituto federal de educação ciência e tecnologia de goiás. Campus Anápolis. Goiás, p. 191. 2020. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=10898765> Acesso em> 15 junho 2023

SILVA, K. C. P; SILVA, P. P; EFFTING, M. S. O; GONZALEZ, N. C.; ANTUNES, F. F. S; REZENDE, C. K.; SOUZA, J. M. Reflexões direcionadas à formação dos professores com emprego das tecnologias da informação e da comunicação (TICS) no ensino-aprendizagem. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e555211, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i5.5211. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5211>. Acesso em: 10 set. 2025.

SUAP. **Sistema unificado de administração pública**. Um software desenvolvido por uma instituição pública para instituições públicas. Disponível em: <<https://portal.Suap.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. (orgs). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1. Qual a modalidade do seu Curso de Graduação?
☐ Bacharelado
☐ Licenciatura
☐ Tecnólogo

2. Qual o seu maior nível de formação?
☐ Graduação
☐ Pós-graduação Lato sensu (especialista)
☐ Pós-graduação Stricto sensu (mestrado)
☐ Pós-graduação Stricto sensu (doutorado)
☐ Pós-doutorado

3. Qual a sua principal área de atuação?
☐ Ciências Exatas e da Terra
☐ Ciências Biológicas
☐ Engenharias
☐ Ciências da Saúde
☐ Ciências Agrárias
☐ Ciências Sociais Aplicadas
☐ Ciências Humanas
☐ Linguística, Letras e Arte
☐ Multidisciplinar (Capes)
☐ Outro: _____

4. Quanto tempo de atuação na área da educação?
☐ Menos de 1 ano
☐ De 1 a 3 anos
☐ De 3 a 6 anos
☐ De 6 a 10 anos
☐ De 10 a 15 anos
☐ Mais de 15 anos

5. Indique as modalidades de ensino em que você atua como docente no Ifac.
☐ Integrado
☐ Subsequente
☐ Graduação
☐ Pós-Graduação

6. Em quais cursos você desenvolve suas atividades de docência?
Resposta aberta: _____

7. Você considera que possui um bom conhecimento sobre tecnologias da informação e comunicação (TICs)?
☐ Sim
☐ Não

8. Você acredita que a formação inicial de professores prepara adequadamente para o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs)?
☐ Sim
☐ Não

-
9. Quais tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) você utiliza regularmente em suas aulas?
- ☐ Computadores
 - ☐ Tablets
 - ☐ Celular
 - ☐ Softwares educacionais
 - ☐ Sistemas de gestão do ensino (Sigaa)
 - ☐ Plataformas de ensino on-line (ex: Google Classroom, Moodle)
 - ☐ Outro: _____
-
10. Como você percebe a relação entre a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e a sua prática de ensino?
- ☐ As TDICs são fundamentais no desenvolvimento das minhas atividades como docente
 - ☐ As TDICs auxiliam parcialmente o desenvolvimento das minhas atividades como docente
 - ☐ As TDICs não contribuem para o desenvolvimento das minhas atividades como docente
-
11. Já participou de cursos ou treinamentos sobre o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) na educação?
- ☐ Participei de cursos ofertados pela instituição
 - ☐ Participei de cursos externos à instituição
 - ☐ Nunca participei desse tipo de curso
-
- 11a. Se você respondeu que participou de algum curso, informe o curso, a carga horária e o local de realização.
Resposta aberta: _____
-
12. Você sente a necessidade de participar de cursos de formação para a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) na educação?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
-
13. Você considera que o CRB/Ifac possui infraestrutura adequada em tecnologias da informação (computadores, boa conexão com a internet, laboratórios)?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
-
14. Você considera necessário que hajam mais investimentos por parte do CRB/Ifac em ofertas de cursos de formação para utilização das tecnologias na educação?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
-
15. Você participou de cursos ou treinamentos para a utilização do sistema de gerenciamento acadêmico Sigaa?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
-
16. Informe sua percepção sobre a utilização e funcionamento do sistema de gerenciamento acadêmico Sigaa em suas atividades.
- ☐ Atende plenamente as minhas necessidades e expectativas

- ☐ Atende parcialmente as minhas necessidades e expectativas
 - ☐ Não atende as minhas necessidades e expectativas
-

17. Sobre o conhecimento básico para utilização do sistema Sigaa, marque a alternativa que corresponde a sua realidade.

- ☐ Possuo um bom domínio do sistema
 - ☐ Possuo um domínio razoável do sistema
 - ☐ Não possuo domínio do sistema
-

18. Indique as principais dificuldades encontradas na utilização do sistema de gerenciamento acadêmico Sigaa.

- ☐ Usabilidade (navegação) do sistema pouco intuitiva
 - ☐ Problemas de infraestrutura, falta de computadores, conexão e acesso a internet
 - ☐ Falta de capacitação adequada
 - ☐ Não tenho dificuldades para utilizar o sistema
 - ☐ Outro: _____
-

19. Você conhece o sistema unificado de administração pública (Suap)?

- ☐ Sim
 - ☐ Não
-

20. Você considera importante a Instituição implantar cursos de capacitação para a utilização do sistema unificado de administração pública (SUAP)?

- ☐ Sim
 - ☐ Não
-

21. Qual tipo de formação você considera mais adequada, para atender as suas necessidades de aprendizagem na utilização do Suap?

- ☐ Cursos ofertados em EaD, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
 - ☐ Cursos ofertados de forma presencial
 - ☐ Oficinas
 - ☐ Palestras
 - ☐ Seminários
 - ☐ Workshops
-

22. Qual desses formatos de compartilhamento de conteúdo instrutivo sobre a utilização de sistemas de informação você considera mais efetivo para o seu aprendizado?

- ☐ Manuais gerais em formato de texto
- ☐ Tutoriais objetivos em formato de texto
- ☐ Manuais gerais em formato de vídeo longo
- ☐ Tutoriais objetivos em formato de vídeos curtos
- ☐ Outro: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO

1. O curso atendeu às minhas expectativas iniciais. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

2. O conteúdo apresentado ao longo do curso foi relevante para minha prática docente. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

3. Os materiais e recursos utilizados foram adequados e de fácil compreensão. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

4. O uso do vídeo como recurso instrucional foi eficaz para essa atividade prática. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

5. O vídeo explicativo foi claro e de fácil compreensão. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

6. A linguagem utilizada no vídeo foi adequada ao público docente. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente
☐ Neutro
☐ Concordo parcialmente
☐ Concordo totalmente

7. A proposta metodológica do curso favoreceu o meu aprendizado. *
☐ Discordo totalmente
☐ Discordo parcialmente

- ☐ Neutro
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Concordo totalmente
-

8. As atividades propostas estavam coerentes com os objetivos do curso. *

- ☐ Discordo totalmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Neutro
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Concordo totalmente
-

9. Sinto-me mais preparado(a) para aplicar os conhecimentos adquiridos na minha atuação profissional. *

- ☐ Discordo totalmente
 - ☐ Discordo parcialmente
 - ☐ Neutro
 - ☐ Concordo parcialmente
 - ☐ Concordo totalmente
-

10. Como você avalia a proposta deste curso no contexto da sua formação docente?
Resposta aberta:

11. Que aspectos do curso você destacaria como positivos? *

Resposta aberta:

12. Que aspectos poderiam ser melhorados nos próximos cursos? *

Resposta aberta:

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DO SUAP/ENSINO

suap
sistema unificado de
administração pública



João Paulo de Souza Araújo
Cledir de Araújo Amaral
Ricardo dos Santos Pereira



RIO BRANCO, ACRE - 2025

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DO SUAP/ENSINO

Este produto oferece formação docente para a utilização do módulo ensino do Sistema unificado de administração pública (SUAP).

João Paulo de Souza Araújo

Cledir de Araújo Amaral

Ricardo dos Santos Pereira

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Área de Conhecimento: Ensino.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Público-alvo: Docentes.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Técnico e Superior.

Finalidade: Promover formação docente para a utilização do módulo ensino do Sistema unificado de administração pública - SUAP, contribuindo com a melhoria da gestão e prática pedagógica desenvolvida pelos docentes.

Divulgação: Plataforma digital.

Repositório: Disponível no endereço eletrônico do ProfEPT/Ifac: <https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>
Disponível na plataforma EduCapes: <https://educapes.capes.gov.br/>

Idioma: Português.

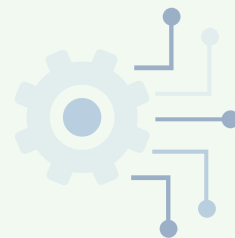
Cidade: Rio Branco.

País: Brasil.

Ano: 2025

Origem do Produto: Trabalho de pesquisa-formação desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, intitulado “Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do Suap”

Diagramador: João Paulo de Souza Araújo



Apresentação

O Curso de formação docente para utilização do módulo ensino do Suap (Sistema Unificado de Administração Pública) foi desenvolvido como produto educacional no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, com base na dissertação intitulada “Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do SUAP”, do discente João Paulo Araújo, possuindo como objetivo oferecer um curso de capacitação aos docentes do Instituto Federal do Acre (Ifac), Campus Rio Branco, para a utilização do módulo ensino do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap).

O sistema Suap possui um módulo específico para o gerenciamento do ensino no que tange às atividades docentes, abrangendo funcionalidades que apoiam o trabalho didático pedagógico possibilitando ao docente um gerenciamento eficaz de suas turmas. O módulo ensino conta com funcionalidades como o lançamento de aulas, criação de fóruns de discussão, solicitação e recebimento de tarefas, área para envio de arquivos como textos, vídeos, links, registro de frequência e lançamento de notas.

A utilização do Suap no contexto dos Institutos Federais visa otimizar os processos administrativos e educacionais, facilitar o acesso à informação e promover uma comunicação mais eficiente entre os diferentes atores do ambiente acadêmico.

O curso de formação desenvolvido na pesquisa é destinado a todos os docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que fazem uso do módulo ensino do Suap em suas atividades acadêmicas.

A escolha da modalidade on-line para o curso de formação se justifica pela necessidade de flexibilizar o acesso ao conteúdo, permitindo que os docentes participem da capacitação em horários e locais convenientes, sem comprometer suas atividades de ensino. Além disso, a modalidade on-line possibilita a utilização de diferentes recursos e ferramentas digitais, como vídeos explicativos, fóruns de discussão, materiais interativos e atividades colaborativas, que enriquecem a experiência de aprendizado e promovem o engajamento dos participantes.

Espera-se que, ao final do curso de formação, os docentes estejam aptos a utilizar o Suap de forma autônoma e eficiente, otimizando a gestão das atividades acadêmicas. Além disso, espera-se que o curso contribua para a superação das dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à utilização das tecnologias digitais no ensino, promovendo uma cultura de inovação e melhoria da qualidade do ensino ofertado.





SUMÁRIO

Apresentação	4
Parte 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA	8
1.1 Tecnologia e educação	9
1.2 Benefícios e desafios da integração tecnológica na educação	11
1.3 Sistemas de informação de gerenciamento educacional	12
1.4 Características essenciais dos SIGE	13
1.5 Exemplos de funcionalidades dos SIGE	15
Parte 2 - CONHECENDO E UTILIZANDO O SUAP/ENSINO	16
2.1 O Suap como sistema de gerenciamento acadêmico	17
2.2 Registro de aulas	20
2.3 Criação e gerenciamento de fóruns de discussão	22
2.4 Solicitação de trabalhos e avaliações	24
2.5 Compartilhamento de materiais didáticos	26
2.6 Controle de frequência	28
2.7 Lançamento de notas e avaliações	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1

Fundamentação teórica da proposta





1.1

Tecnologia e educação

A partir do final do século XX, o avanço acelerado das tecnologias transformou radicalmente o modo de vida das pessoas e as dinâmicas sociais. O surgimento de ferramentas digitais cada vez mais sofisticadas, o acesso ampliado à internet e a incorporação de recursos baseados em inteligência artificial passaram a integrar o cotidiano de diferentes setores, inclusive da educação. Essa nova configuração tecnológica ampliou as possibilidades de comunicação, produção de conhecimento e inovação, tornando imprescindível repensar práticas educacionais para acompanhar as mudanças da sociedade contemporânea.



As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm um papel crucial na educação, influenciando a construção e disseminação do conhecimento. Elas proporcionam novas formas de acesso e compartilhamento de conteúdo, além de sistemas de informação educacionais que gerenciam as atividades acadêmicas em diversas instituições e modalidades de ensino.

A fundamentação teórica que sustenta a proposta evidencia a compreensão das tecnologias digitais não como fins em si mesmas, mas como meios para potencializar os processos de ensino-aprendizagem na EPT. A articulação entre as funcionalidades técnicas do Suap e os princípios pedagógicos da educação profissional e tecnológica constitui um diferencial desta proposta formativa. Esta abordagem supera a perspectiva meramente instrumental das tecnologias, promovendo sua integração crítica e reflexiva à prática docente.



1.2 Benefícios e desafios da integração tecnológica na educação

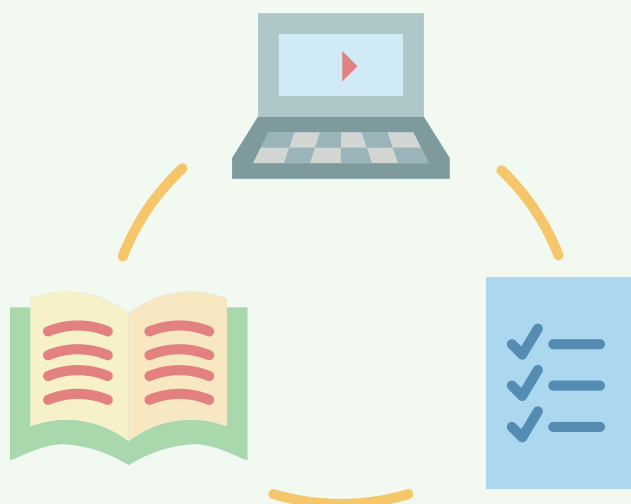
A utilização de recursos tecnológicos na educação pode ser incorporada à prática docente de diversas formas, promovendo aprendizagens mais significativas, metodologias ativas, maior engajamento e interação entre alunos e professores (Ribeiro, 2014). Durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19, a importância do domínio de ferramentas e plataformas digitais pelos docentes tornou-se ainda mais evidente.

Além das ferramentas que apoiam a prática docente, como inteligência artificial, ferramentas de escrita colaborativa, compartilhamento de conteúdo em nuvem e plataformas de ensino, os sistemas de informação voltados ao gerenciamento das atividades acadêmicas (registro de frequência, lançamento de notas, cadastro de tarefas) são essenciais. No entanto, a utilização das tecnologias digitais no ensino também apresenta desafios, como a falta de acesso a equipamentos, a falta de capacitação dos profissionais e a inadequada apropriação dos meios digitais pela comunidade acadêmica.



1.3 Sistemas de informação de gerenciamento educacional

Os Sistemas de Informação de Gerenciamento Educacional, aqui chamados de (SIGE), são ferramentas de software projetadas para auxiliar na administração e gerenciamento de instituições de ensino. Eles abrangem uma variedade de funções pedagógicas e administrativas como o cadastro de alunos e gerenciamento de matrículas, solicitação e envio de tarefas, criação de fóruns de discussão, controle de notas, frequência, horários, recursos e comunicação com pais e alunos. Tais sistemas visam dar suporte ao processo pedagógico docente, otimizar os processos administrativos, melhorar a eficiência e fornecer informações valiosas para a tomada de decisões pela instituição.





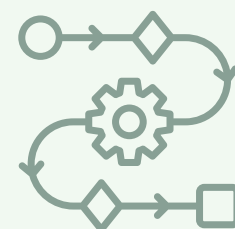
1.4 Características essenciais dos sistemas de gerenciamento educacional

Os SIGE apresentam diversas características importantes que os tornam ferramentas indispensáveis para a gestão educacional:

Centralizam todas as informações relevantes da instituição em um único local, facilitando o acesso e a gestão dos dados.



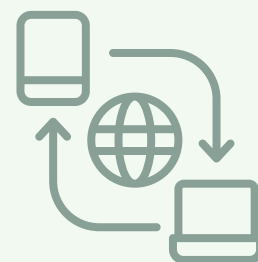
Automatizam tarefas repetitivas e burocráticas como o lançamento de notas e a geração de relatórios, liberando os funcionários para atividades mais estratégicas.



Fornecem acesso rápido e fácil às informações para todos os envolvidos no processo educacional, incluindo gestores, professores, alunos e pais.

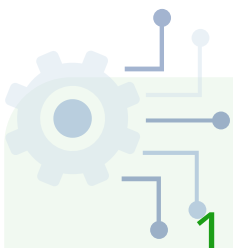


Facilitam a comunicação entre a instituição e a comunidade escolar, por meio de ferramentas como e-mail, mensagens e portais on-line.



Fornecem relatórios e indicadores que auxiliam os gestores na tomada de decisões estratégicas, como a alocação de recursos, a definição de metas e a avaliação do desempenho da instituição.





1.5 Exemplos de funcionalidades dos SIGE

Os SIGE oferecem uma ampla gama de funcionalidades que podem ser adaptadas às necessidades de cada instituição de ensino:

Gestão Acadêmica: Matrículas, históricos escolares, controle de frequência, lançamento de notas, emissão de diplomas.

Gestão pedagógica: Planejamento e registro de aulas, solicitação de tarefas, compartilhamento de materiais didáticos, criação de fóruns de discussão.

Gestão Financeira: Gestão de bolsas e financiamentos.

Gestão de Estoque: Controle de materiais didáticos, equipamentos e outros itens utilizados pela instituição.

Comunicação: Envio de e-mails e mensagens, criação de portais online para alunos e pais, divulgação de notícias e eventos.

2

Conhecendo e utilizando o Suap





2.1 O Suap como Sistema de Gerenciamento Acadêmico

A implementação de sistemas informatizados para a gestão do ensino é uma resposta necessária às transformações tecnológicas e às demandas de organização acadêmica das instituições educacionais contemporâneas. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), marcada por sua articulação entre ensino, trabalho, ciência e tecnologia, a utilização de plataformas digitais como o Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) representa um avanço significativo na estruturação dos processos pedagógicos e administrativos.

O Suap, desenvolvido especificamente para atender às necessidades das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dispõe de um conjunto de funcionalidades que possibilitam aos docentes o controle, o acompanhamento e o registro sistematizado de suas atividades, promovendo eficiência, transparência e organização no cotidiano acadêmico.

A integração proporcionada pelo Suap entre os processos administrativos e pedagógicos contribui não apenas para a racionalização do trabalho docente, mas também para a melhoria da comunicação institucional e da qualidade da educação ofertada.

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais tem gerado significativas transformações na prática pedagógica e nos modos de organização do trabalho docente. A efetiva utilização dessas tecnologias depende, entre outros fatores, da formação dos professores e do suporte institucional oferecido (Moran, 2015; Kenski, 2008).

Com o intuito de contribuir para a formação continuada dos docentes dos Institutos Federais que utilizam o Suap, foi desenvolvido um curso de formação voltado ao uso do módulo ensino no Suap. Essa proposta formativa foi elaborada com base nas necessidades identificadas por meio de um questionário diagnóstico aplicado aos professores participantes da pesquisa de mestrado desenvolvida no IFAC, intitulada “Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do Suap”. O curso aborda diferentes possibilidades de uso do Suap Ensino, demonstrando seu uso no gerenciamento completo das funcionalidades presentes em uma turma.



Introdução ao Suap ensino

Descrição:

Olá, que bom ter você aqui! Neste video de introdução você conhecerá o Suap ensino como sistema de informação para gestão acadêmica das atividades docentes.

Exploraremos suas funcionalidades gerais e discutiremos sua importância para a organização pedagógica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Objetivos:

- Compreender o que é o Suap ensino.
- Reconhecer sua função como ferramenta de gestão pedagógica e administrativas das atividades docentes.

Vídeo:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Resumo do vídeo em texto.

Nesta introdução, apresentamos o Suap ensino como sistema de informação para gestão acadêmica das atividades docentes, expondo de forma breve suas características e funcionalidades gerais.



2.2 Registro de aulas

A funcionalidade de registro de aulas no SUAP é essencial para que o docente registre, de forma organizada e contínua, os conteúdos trabalhados ao longo do período letivo. Esse recurso não apenas facilita o acompanhamento das atividades planejadas e realizadas, como também promove uma comunicação mais clara entre professores, coordenações de curso e setores pedagógicos. Ao manter um histórico atualizado das aulas ministradas, o sistema contribui para a construção de uma rotina pedagógica mais transparente, colaborativa e coerente com os objetivos formativos da instituição. Trata-se, portanto, de uma ferramenta que fortalece a responsabilidade docente sobre sua prática e auxilia a equipe gestora na compreensão do percurso formativo dos estudantes.



Registro de aulas

Descrição:

Aprenda como registrar suas aulas no Suap, garantindo controle sobre o planejamento letivo e o acompanhamento da execução das atividades de ensino.

Objetivos:

- Navegar até o menu de lançamento de aulas.
- Realizar registros com clareza e organização.

Vídeo:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e realize o cadastro de uma ou mais aulas.

Resumo do vídeo em texto:

Este vídeo contemplou as funcionalidades de registro, alteração e exclusão de aulas, ações fundamentais no processo de planejamento e execução das atividades docentes.

Foi demonstrado o acesso ao diário explicando suas características e forma de organização.



2.3 Criação e gerenciamento de fóruns de discussão

A criação de fóruns de discussão no SUAP constitui-se como ferramenta pedagógica que favorece a interatividade e a promoção do pensamento crítico entre os discentes. Esta funcionalidade permite ao docente propor temas, moderar debates e avaliar a participação dos alunos, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem das metodologias ativas, fundamentais no contexto da EPT. Além disso, os fóruns representam uma estratégia para atender aos princípios da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e da aprendizagem colaborativa.



Criação de fóruns de discussão

Descrição:

Utilize os fóruns do Suap para promover debates, reflexões e interação entre os estudantes, favorecendo o uso de metodologias ativas.

Objetivos:

- Criar fóruns temáticos.
- Estimular o pensamento crítico e colaborativo.

Vídeo:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e realize o cadastro de um fórum de discussão.

Resumo do vídeo em texto:

Neste módulo aprendemos como criar fóruns de discussão que podem estimular reflexões e promover a interação entre os estudantes



2.4 Solicitação de trabalhos e avaliações

O SUAP oferece ao docente a possibilidade de criar tarefas avaliativas com prazo, critérios e orientações claras para os discentes. Essa função permite o envio e recebimento de atividades por meio da própria plataforma, promovendo a organização das avaliações, a sistematização dos resultados e o registro permanente dos dados avaliativos. A funcionalidade contribui também para o desenvolvimento da autonomia discente e facilita o acompanhamento da evolução individual dos estudantes.





Solicitação e recebimento de tarefas

Descrição:

O Suap permite solicitar atividades e receber produções dos estudantes diretamente na plataforma. Essa função melhora o acompanhamento e facilita a devolutiva.

Objetivos:

- Criar e solicitar o envio de tarefas avaliativas no sistema.
- Organizar a coleta de trabalhos em formato digital.

Video:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e experimente criar uma solicitação de envio de tarefas de acordo com o que foi visto.

Resumo do video em texto:

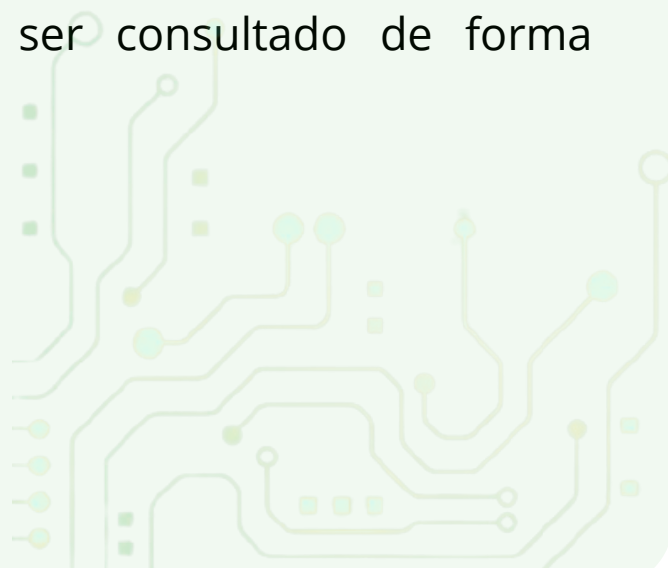
Neste módulo aprendemos como solicitar tarefas aos discentes, as quais serão enviadas através do sistema, garantindo eficiência, organização, e maior controle sobre as atividades propostas.



2.5

Compartilhamento de materiais didáticos

Por meio do SUAP, o docente pode disponibilizar uma variedade de materiais de apoio aos seus alunos, como arquivos em PDF, vídeos, links externos e apresentações. Esta função atende ao princípio da ampliação das estratégias de ensino, viabilizando o acesso a conteúdos complementares e respeitando as diferentes formas de aprendizagem. Além disso, possibilita a construção de um repositório institucional de materiais, que pode ser consultado de forma contínua pelos discentes.





Cadastro de materiais didáticos

Descrição:

Neste módulo, você aprenderá a disponibilizar materiais de apoio aos estudantes diretamente no Suap, otimizando o acesso a conteúdos complementares.

Objetivos:

- Anexar diferentes tipos de materiais no Suap.
- Organizar os recursos conforme os objetivos da aula.

Video:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e realize o cadastro de uma ou mais materiais didáticos.

Resumo do vídeo em texto:

Neste módulo aprendemos como disponibilizar materiais de apoio às turmas. Esta é uma funcionalidade relevante do suap que permite o compartilhamento de conteúdos diretamente na plataforma facilitando o acesso dos discentes ao conteúdo proposto.



2.6 Controle de frequência

O controle de frequência é uma das obrigações legais e pedagógicas mais relevantes no processo de ensino. O SUAP permite o registro preciso e automatizado das presenças e ausências dos alunos, favorecendo o acompanhamento da frequência e a identificação de padrões de evasão. A utilização dessa funcionalidade garante confiabilidade nos registros e facilita a geração de relatórios e a comunicação com os setores responsáveis.





Controle de frequência

Descrição:

Registre as presenças dos estudantes de forma simples e segura, garantindo o controle institucional das aulas ministradas.

Objetivos:

- Registrar frequência no Suap.

Video:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e navegue até o menu de lançamento de frequência.

Resumo do vídeo em texto:

Este módulo demonstrou como é simples realizar o controle de frequência dos discentes no Suap.



2.7 Lançamento de notas e avaliações

O lançamento de notas no SUAP é realizado com base nas avaliações propostas pelo docente, possibilitando o cálculo automático de médias, a geração de boletins e a visualização do desempenho dos alunos em tempo real. Esta funcionalidade contribui para a transparência do processo avaliativo, fortalece a comunicação entre professor e estudante e facilita a tomada de decisões pedagógicas a partir da análise dos resultados obtidos.





Lançamento de Notas e avaliações

Descrição:

Insira notas de provas, trabalhos e outras atividades de forma integrada ao sistema. O Suap permite gerar relatórios e consultar médias automaticamente.

Objetivos:

- Configurar os instrumentos de avaliação.
- Lançar as notas de avaliações no Suap.

Video:



[Clique aqui](#)

Se preferir



Escaneie

Atividade prática:

Chegou a sua vez de exercitar o conteúdo aprendido. Acesse o Suap e realize a configuração de uma avaliação.

Resumo do vídeo em texto:

Neste video foi demonstrado como realizar a configuração dos instrumentos de avaliação juntamente com o processo de lançamento das notas no Suap.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente produto educacional, desenvolvido no contexto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), representa uma resposta concreta às demandas identificadas na pesquisa "Utilização de tecnologias digitais na formação de profissionais da educação para o uso do Suap", materializada no curso de capacitação para utilização do módulo ensino do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap). A elaboração desta proposta formativa fundamentou-se em um diagnóstico das necessidades formativas dos docentes do Instituto Federal do Acre (Ifac), evidenciando lacunas significativas na apropriação pedagógica das tecnologias digitais e reforçando a necessidade de investimento em formação continuada.

A relevância deste produto educacional vai além dos limites institucionais do Ifac, constituindo-se como contribuição significativa para o campo da Educação Profissional e Tecnológica. A sistematização das funcionalidades do módulo ensino do Suap em formato didático-pedagógico oferece subsídios para outras instituições da Rede Federal que enfrentam desafios similares na implementação e apropriação de sistemas de gestão acadêmica. Neste sentido, o produto alinha-se aos objetivos do ProfEPT de produzir conhecimentos aplicados que impactem positivamente a prática educativa.

Em síntese, este produto educacional representa uma contribuição significativa para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da formação docente em tecnologias educacionais, oferecendo subsídios teórico-práticos para a capacitação dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica. Sua implementação e avaliação sistemática poderão gerar conhecimentos valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas formativas, contribuindo para a consolidação de uma educação profissional e tecnológica de qualidade.



REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Souza, C. A. de S. e Morales, O. E. T. (org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2, Ponta Grossa: UEPG/PROEX. 2015. p. 15-33.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia digital**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale. Acesso em: 12 junho de 2023.



ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO/COORDENAÇÃO

22/12/2025, 10:00

SEI/IFAC - 1269590 - Declaração



INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
Av. Brasil, nº 920, - Bairro Xavier Maia, Rio Branco/AC, CEP 69.903-068
Telefone: (68) 2106-5900 e Fax: @fax_unidade@ - <http://www.ifac.edu.br>

DECLARAÇÃO

Processo nº 23841.000898/2020-71

Interessado: Coordenação do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Declaramos que **Ricardo dos Santos Pereira**, ex-professor permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizou as seguintes orientações no programa como especificamos abaixo:

A dissertação intitulada UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA O USO DO SUAP do mestrando JOÃO PAULO DE SOUZA ARAÚJO foi elaborada sob a orientação de:

No período de 06/2023 até 01/2025 – Orientação Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira

No período de 01/2025 até a conclusão – Orientação do Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral

Destaca-se que o Prof. Dr. Ricardo dos Santos Pereira após seu descredenciamento deste PPG, a partir de 01/2025 continuou de maneira voluntária a coorientação do mestrando em parceria com o Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral. Salienta-se ainda a valorosa contribuição científica do professor Ricardo dos Santos Pereira para o programa onde orientou diversos alunos e participou de bancas e projetos.

Sem mais a declarar subscrevemos,



Documento assinado eletronicamente por **José Júlio César do Nascimento Araújo, Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação**, em 22/12/2025, às 08:58, conforme horário oficial de Rio Branco (UTC-5), com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifac.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1269590** e o código CRC **11163DF1**.

Referência: Processo nº 23841.000898/2020-71

SEI nº 1269590